

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE1 | PFT | COE1PFT10 | Crescimento do VAB agroalimentar, em volume, desde 2000 |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT11 | Capacidade de produzir alimentos em quantidade e a preços razoáveis aos consumidores. |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT12 | Evolução positiva da taxa de cobertura agroflorestal |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT13 | Maior capacidade de resiliência da agricultura em situações de crise |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT14 | Crescimento do grau de autoaprovisionamento alimentar a partir de 2011 |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT15 | Nas zonas rurais, a taxa de desemprego é, em geral, ligeiramente mais baixa tendo registado em 2017 uma média de 7% (9% média nacional) e de 21% nos jovens (24% média nacional). |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT01 | Tendência recente de convergência do rendimento agrícola com salários médios da economia |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT02 | Pagamentos diretos contribuem para a sustentabilidade do rendimento das explorações e promovem a sua estabilização |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT03 | Existência de alguns setores onde a maioria dos agricultores ou do volume de negócios apresenta rentabilidade total sem políticas de apoio ao rendimento. |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT04 | Existência de Sistemas agrícolas multifuncionais que contribuem para uma maior resiliência e estabilização do rendimento |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT05 | Tendência recente do alinhamento da evolução dos preços agrícolas idêntica à inflação |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT06 | A oferta de produtos agrícolas nacionais tem conseguido satisfazer a procura em alguns setores, nomeadamente no azeite, no vinho, no leite e no tomate para indústria. |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT07 | Melhoria da produtividade do fator trabalho na agricultura associada a implementação de novas tecnologias |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT08 | Diversidade técnico-produtiva dos sistemas de produção agrícola no território enquanto fator de redução do risco |
| C | OE1 | PFT | COE1PFT09 | Existência de Instrumentos de Gestão do Risco, nomeadamente seguros de colheita, seguros da vinha e dos frutos e hortícolas |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR10 | Catástrofes – Fraca capacidade de reinstalação da exploração após catástrofe natural (restabelecimento do potencial produtivo) |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR11 | Fraca adesão aos seguros de colheita |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR12 | Dificuldade da produção nacional para satisfazer a procura alimentar, nomeadamente nos setores cereais e carne de bovino |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR13 | Dificuldade de abastecimento da indústria local e regional |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR14 | Volatilidade dos preços: produtos e consumos intermédios |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR15 | Áreas do interior centro e sul do país, e ao longo da fronteira com Espanha, com particular incidência no sul do Alentejo, possuem baixos níveis de acessibilidade, baixa densidade populacional e baixa especialização funcional no que se refere ao acesso a serviços. |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR16 | As zonas rurais apresentam um PIB <i>per capita</i> inferior à média nacional, representando, em 2016, 84% do valor médio nacional. m geral as regiões localizadas no interior norte e centro do país apresentam um PIB <i>per capita</i> inferior à média |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR17 | Existência de marcadas assimetrias na distribuição dos rendimentos e da riqueza, das mais elevadas da União Europeia, verificando-se um maior risco de pobreza nas zonas rurais 22,5% (17,3% média nacional). |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR18 | Existência de explorações de reduzida dimensão física e económica, e fragmentadas, com problemas de viabilidade |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR19 | Reduzida oferta de condições e oportunidades de vida nas regiões do interior e maior vulnerabilidade social. |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR20 | Apesar da estabilização da SAU nos últimos anos, a superfície agrícola tem vindo a decrescer desde 1989, com exceção da região do Alentejo em resultado nomeadamente dos novos empreendimentos hidroagrícolas |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR21 | Risco inerente à atividade agrícola e florestal maior que o resto da economia |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR22 | Défice comercial agroalimentar é estrutural na economia portuguesa |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR23 | Viabilidade de certos setores/regiões assente na baixa remuneração dos fatores e atividades locais de baixo valor acrescentado |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR24 | Baixa densidade das zonas rurais limitam o potencial de procura de produtos e serviços nestes territórios. |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR25 | Exposição ao mercado mundial de <i>commodities</i> /Dependência da importação de matérias-primas para a alimentação do efetivo animal |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR01 | Rendimento da atividade agrícola em Portugal inferior à média da UE28 e economia nacional |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR02 | Volatilidade dos rendimentos das explorações |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR03 | Redução da mão-de-obra familiar associado à falta de rendimento das explorações |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR04 | Dependência de fontes externas de rendimento (Pluriatividade e plurirrendimento) para viabilização das explorações |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR05 | Persistência de explorações/sistemas agrícolas de baixo rendimento/Subsistência de constrangimentos estruturais importantes (reduzida dimensão da exploração, reduzida escala e com baixo grau de organização) |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR06 | Dificuldade genérica em remunerar os fatores de produção, nomeadamente se se tomar como referência o salário médio da economia. |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR07 | Viabilidade de certos setores/regiões assente na baixa remuneração dos fatores (baixa remuneração do trabalho na agricultura familiar no minifúndio e baixa remuneração de terra/capital nas explorações extensivas) |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR08 | Crescimento da produção agrícola tem dependido parcialmente de setores fortemente utilizadores de consumos intermédios importados |
| C | OE1 | PFR | COE1PFR09 | Potencial produtivo agrícola nacional limitado pelas condições edafoclimáticas dominantes na maior parte do território nacional |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT10 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Revitalização das zonas rurais: Linha de ação:7.6. Diversificação económica: incentivar a diversidade de atividades em áreas rurais, através da combinação virtuosa da agricultura, pecuária, silvicultura e turismo, e promover a multifuncionalidade dos sistemas agrícolas e agroflorestais. |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT01 | Persistência de níveis de inflação baixos |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT02 | Convergência dos pagamentos diretos favorece o rendimento dos setores extensivos e de setores como Frutos, Hortícolas e Vinho |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT03 | Utilização de novas tecnologias com vista à redução de custos com fatores de produção e ganhos de eficiência |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT04 | Oportunidade de diversificação dos rendimentos por via de outros setores económicos complementares (e.g. turismo, produção de energia renovável, artesanato) |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT05 | Crescimento do consumo de bens alimentares |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT06 | Equilíbrio da balança Agroalimentar como objetivo Político do Governo de Portugal. |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT07 | Estratégia dos Cereais (RCM) |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT08 | Dinamização da agricultura familiar, nomeadamente por via da implementação do Estatuto de Agricultura Familiar, confere maior capacidade de resiliência económica e coesão social e territorial |
| C | OE1 | OPT | COE1OPT09 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 4 Adaptação às alterações climáticas: Linha de ação:4.2. Gestão de risco: desenvolver modelos preditivos e elaborar cartas de risco; alargar a contratação do seguro de colheitas. Iniciativa 10 Excelência da organização da produção: Linha de ação:10.1. Fundos mutualistas: criar condições institucionais para a criação de fundos mutualistas de agricultores. |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC01 | Competição com outros sectores económicos (por fatores de produção - mão-de-obra, terra e capital) |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC02 | Evolução dos preços agrícolas abaixo do valor de inflação |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC03 | A convergência dos pagamentos diretos exerce uma pressão negativa sobre o rendimento dos setores mais intensivos (leite, arvenses de regadio, arroz, tomate para indústria) |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC04 | Menor autonomia na gestão da exploração por dependência de serviços externos |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC05 | Risco associado ao impacto das alterações climáticas, nomeadamente em matéria de seca, ondas de calor, inundações, incêndios e pragas e doenças. |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC06 | Ausência de regime de enquadramento legal para fundos mutualistas adaptados às características do setor. |
| C | OE1 | AMC | COE1AMC07 | Decréscimo acentuado do emprego ao nível dos setores primário (-30%) e secundário (-37%) em contraste com uma tendência de crescimento do emprego no setor terciário (15%), aumento que no entanto foi inferior nas zonas rurais. |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT10 | Existência do Laboratório Regional de Veterinária; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT11 | Existência do Laboratório Regional de Sanidade Vegetal; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT12 | Utilização das terras dominada pelas pastagens permanentes, com vantagens naturais para a produção animal; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT13 | Elevado estatuto sanitário da Região; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT14 | Carne dos Açores – IGP; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT15 | Existência de criadores em linha de raças de carne com a possibilidade de valorizar a expedição/exportação de reprodutores e material genético (sêmen/embriões); |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT16 | Programa de apoio à inseminação artificial em explorações leiteiras com raças de carne; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT17 | Melhoria das condições de abate da RAA em virtude da modernização e da certificação da rede regional de abate. |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT01 | Evolução estrutural positiva das explorações agrícolas, com aumento da sua área média; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT02 | Crescimento do mercado interno, impulsionado pelo turismo e pela valorização das características tradicionais e genuínas associadas aos produtos agrícolas; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT03 | Evolução estrutural positiva das infraestruturas públicas de apoio à atividade agrícola, nomeadamente caminhos agrícolas, abastecimento de água e eletrificação das explorações agrícolas; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT04 | Pagamentos diretos contribuem para melhorar o rendimento das explorações; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT05 | Realização de investimentos significativos de modernização e reestruturação das explorações agrícolas; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT06 | Aumento da capacidade de abate na RAA em virtude da modernização e da certificação da rede regional de abate; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT07 | Existência de pagamentos diretos no âmbito do programa POSEI e ligados à superfície e ambiente no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT08 | Evolução da produtividade média por UTA expressa em VPP, nos Açores, superior a outras regiões de Portugal; |
| A | OE1 | PFT | AOE1PFT09 | Existência de Instrumentos de Gestão do Risco, nomeadamente seguros de colheita, seguros da vinha e medidas de prevenção de riscos; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR10 | Falta de circuitos de comercialização que potenciem a produção de explorações certificadas e aumentem a representação da Carne dos Açores – IGP; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR11 | Organização incipiente dos produtores |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR01 | Dimensão física das explorações agrícolas pequena, comparativamente à média nacional e excessiva fragmentação da estrutura fundiária; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR02 | Insuficiente remuneração do leite pago ao produtor pelas unidades de transformação; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR03 | Condições e custos de produção penalizados pela localização geográfica, nomeadamente ao nível dos transportes |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR04 | Fraca adesão dos produtores ao seguro de colheitas e ao seguro vitícola |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR05 | Fraca adesão dos agricultores às ações de prevenção no âmbito da medida restabelecimento do potencial produtivo; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR06 | Potencial produtivo agrícola em algumas produções limitado pelas condições edafoclimáticas dominantes em todo o território; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR07 | Estrutura da produção ainda pouco diversificada; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR08 | Estrutura de custos com elevado peso dos consumos intermédios, com implicações negativas na formação do rendimento agrícola; |
| A | OE1 | PFR | AOE1PFR09 | Dependência externa dos fatores de produção; |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT01 | Reforço da dimensão física e económica das explorações; |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT02 | Aumentar a diversificação da estrutura de produção; |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT03 | Potencial de valorização e diferenciação das produções agrícolas; |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT04 | Mitigação das dificuldades de transporte na exportação de produtos da Região; |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT05 | Estabilização do rendimento através de organização da produção (e.g. escoamento da produção e redução de custos de produção - economia de escala); |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT06 | Oportunidade de diversificação dos rendimentos por via de outros setores económicos complementares (e.g. turismo, produção de energia renovável, artesanato); |
| A | OE1 | OPT | AOE1OPT07 | Pagamentos diretos favorece o rendimento dos setores do leite e da carne. |
| A | OE1 | AMC | AOE1AMC01 | Possibilidade de redução dos pagamentos diretos no âmbito do programa POSEI e ligados à superfície no âmbito do Desenvolvimento Rural; |
| A | OE1 | AMC | AOE1AMC02 | Riscos naturais e alterações climáticas; |
| A | OE1 | AMC | AOE1AMC03 | Abandono da atividade agrícola; |
| A | OE1 | AMC | AOE1AMC04 | Falta de mão-de-obra; |
| A | OE1 | AMC | AOE1AMC05 | Pouca atratividade da atividade agrícola para os jovens; |
| A | OE1 | AMC | AOE1AMC06 | Volatilidade nos preços internacionais de cereais e o conseqüentemente o aumento dos fatores de produção |
| M | OE1 | PFT | MOE1PFT01 | Pluriactividade e plurirrendimento dão resiliência às explorações regionais; |
| M | OE1 | PFT | MOE1PFT02 | Evolução positiva do rendimento da actividade agrícola e do rendimento dos produtores agrícolas; |
| M | OE1 | PFT | MOE1PFT03 | Aumento da produtividade da mão-de-obra; |
| M | OE1 | PFT | MOE1PFT04 | Maior rendimento das explorações de horticultura intensiva, fruticultura e vinho; |
| M | OE1 | PFT | MOE1PFT05 | Grande relevância da hortofruticultura na produção agrícola regional; |
| M | OE1 | PFT | MOE1PFT06 | Melhoria na relação entre os preços dos produtos agrícolas e os preços dos bens intermédios. |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR01 | Relevo muito acidentado implica impossibilidade de expansão das áreas agrícolas e impede ou dificulta a mecanização das explorações; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR02 | Baixo nível de formação da mão-de-obra agrícola; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR03 | Estagnação da produção agrícola em valor e decréscimo em volume na última década; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR04 | Decréscimo anual em volume e estagnação em valor do valor acrescentado bruto da produção agrícola na última década; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR05 | Aumento do consumo de energia e lubrificantes e dos serviços agrícolas pelo sector; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR06 | Grande dependência dos apoios ao rendimento, ligados e desligados da produção, particularmente no caso das explorações de frutos frescos e vinha; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR07 | Menor rendimento das explorações de horticultura intensiva e policultura; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR08 | Muito pequena dimensão económica média das explorações - 95% abaixo de 25.000 € (com 94% da SAU); |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR09 | Muito pequena dimensão física das explorações - média de cerca de 0,4 ha/exploração, com 96% abaixo de 3 ha (84% da SAU); |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR10 | Rendimento da actividade agrícola muito inferior à média dos salários da Região e à média do sector a nível nacional; |
| M | OE1 | PFR | MOE1PFR11 | Inexistência de serviços de gestão das explorações agrícolas. |
| M | OE1 | OPT | MOE1OPT01 | Aumento recente dos níveis de escolaridade da população agrícola familiar; |
| M | OE1 | OPT | MOE1OPT02 | Crescente predomínio da produção vegetal nas receitas das explorações e decrescente peso dos subsídios; |
| M | OE1 | OPT | MOE1OPT03 | Existência de apoios muito significativos ao rendimento e ao investimento nas explorações; |
| M | OE1 | OPT | MOE1OPT04 | Criação de prestadores de serviços agrícolas especializados. |
| M | OE1 | OPT | MOE1OPT05 | Apoios e interesse crescente por seguros de colheita. |
| M | OE1 | AMC | MOE1AMC01 | Abandono das terras agrícolas, com redução do número de explorações e da SAU; |
| M | OE1 | AMC | MOE1AMC02 | Pressão imobiliária sobre as áreas agrícolas; |
| M | OE1 | AMC | MOE1AMC03 | Decréscimo e envelhecimento da mão-de-obra agrícola, particularmente a familiar; |
| M | OE1 | AMC | MOE1AMC04 | Indisponibilidade de recrutamento de mão-de-obra cria grande rigidez; |
| M | OE1 | AMC | MOE1AMC05 | Actividade sujeita a riscos climáticos crescentes devido às alterações climáticas e a riscos de mercado. |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT10 | Produtos nos mercados de produtos biológicos, de época, regionais e nacionais nomeadamente associados à dieta mediterrânica ou a boas práticas ambientais/proteção da natureza. |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT11 | Elevada autonomia Financeira das empresas agrícolas/agroalimentar e menor rácio de crédito mal parado |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT12 | Produtos com notoriedade própria e circuitos de comercialização estáveis nos mercados nacional e internacional (e.g. vinho, pera rocha) |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT13 | Flexibilidade na gestão da exploração pela possibilidade de substituição de custos fixos por custos variáveis |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT14 | Aumento do grau de especialização e modernização das explorações agrícolas, com o investimento no sector a crescer acima do resto da economia. |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT01 | Produção agrícola tem conseguido crescer, em volume, apesar da diminuição do trabalho agrícola, com especial ênfase na mão-de-obra agrícola familiar |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE2 | PFT | COE2PFT02 | Existência de produções adaptadas às condições edafoclimáticas, nomeadamente hortofrutícolas, vinho e azeite |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT03 | Capacidade de adaptação tecnológica às condições edafoclimáticas |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT04 | Acréscimo da produtividade total dos fatores de produção acima da média da EU, nomeadamente devido a aumento das produtividades parciais do trabalho e do consumo de capital fixo |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT05 | Modernização do regadio sustentável reforça a competitividade e resiliência das explorações agrícolas, viabilizando mais opções culturais e de maior valor acrescentado |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT06 | Consolidação da vocação exportadora do complexo agroflorestal |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT07 | Aumento da dimensão média das explorações em resultado, nomeadamente de processos de extensificação e de modernização de explorações agrícolas |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT08 | Elevada diversidade de sistemas de produção a nível regional a par de uma tendência para a especialização das explorações agrícolas |
| C | OE2 | PFT | COE2PFT09 | Produtos do território de qualidade reconhecida e certificada, bem como potencial de produção com qualidade diferenciada para produtos agrícolas nacionais |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR10 | Custos de inovação elevados e indisponibilidades de capitais próprios são barreiras à inovação das empresas no sector agroalimentar |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR11 | Subsistem ainda alguns constrangimentos no acesso a financiamento bancário, nomeadamente para as empresas de menor dimensão, seja para a realização de investimento como para fundo de manio |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR12 | Os agentes económicos do setor agrícola, agroalimentar e florestal apresentam dificuldades no acesso a financiamento e crédito nomeadamente para as empresas de menor dimensão |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR13 | Dificuldade de acesso à terra. Falta de informação e transparência do mercado da terra. |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR14 | Dificuldade para satisfazer as exigências sanitárias e fitossanitárias de alguns dos novos mercados extra-UE, através de restrições impostas por barreiras ao comércio |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR15 | Complexidade em articular as exigências de segurança alimentar e de concorrência |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR16 | Preços ao produtor de azeite com forte dependência do mercado espanhol |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR17 | Dependência do mercado externo para o leite de pequenos ruminantes. |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR18 | Distribuição da precipitação anual característica dos climas mediterrânicos gera forte dependência do regadio nas culturas com desenvolvimento no período de primavera-verão. |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR19 | Algumas empresas agrícolas têm vindo a melhorar o indicador de autonomia financeira |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR20 | Maior dificuldade na incorporação da tecnologia por parte das pequenas e médias explorações. |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR01 | Crescimento da produção agrícola tem dependido parcialmente de setores fortemente consumidores de consumos intermédios importados |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR02 | Importância crescente dos custos com energia na estrutura de consumos intermédios |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR03 | Crescente perda de autonomia na gestão da exploração pela dependência de produtos e serviços externos em alguns setores e territórios |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR04 | Dificuldade em contratar mão-de-obra agrícola (de forma direta ou indireta) em número suficiente e especializada, sobretudo nos períodos de maior exigência em mão-de-obra (e.g. colheita e vindima) e a uma distância adequada da exploração agrícola (assimetrias regionais) |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR05 | Viabilidade de certos setores/regiões assente na baixa remuneração dos fatores (baixa remuneração do trabalho na agricultura familiar no minifúndio e baixa remuneração de terra/capital nas grandes explorações extensivas) |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR06 | Dificuldade competitiva do setor agrícola para competir com os outros setores na atração da mão-de-obra (e.g. remuneração dos assalariados) e de investimento, nomeadamente nas zonas rurais |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR07 | Alguns produtos agrícolas ainda apresentam reduzida notoriedade da imagem nos mercados externos |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR08 | Apenas 15% da SAU é irrigável |
| C | OE2 | PFR | COE2PFR09 | Recurso a práticas de gestão muito reduzido, nomeadamente à contabilidade organizada / deficiente utilização de ferramentas de gestão no apoio à tomada de decisão pelos agricultores |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT10 | Maior oferta de produtos financeiros aos agricultores |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT11 | Crescimento da procura e crescimento da prestação de serviços à agricultura. |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT12 | Valorização do produto nos mercados por incorporação de valor associado a boas práticas ambientais/proteção da natureza |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT13 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 6 Territórios sustentáveis: Linha de ação:6.6. Infraestruturas: promover o desenvolvimento de infraestruturas (rega, redes de comunicação digital, plataformas de avisos, etc.). |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT14 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 7 Revitalização das zonas rurais: Linha de ação:7.1. Acesso à terra: facilitar o acesso à terra, promover formas de emparcelamento, estudar e desenvolver formas inovadoras de acesso e de gestão partilhada e ou agregada. |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT15 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 7 Revitalização das zonas rurais: Linha de ação:7.3. Instrumentos financeiros: disponibilizar instrumentos financeiros de acesso ao capital e gestão de risco, de apoio aos pequenos agricultores e detentores do Estatuto da Agricultura Familiar e melhorar os instrumentos de apoio à renovação geracional, em especial através da PAC, com um enfoque na mobilização das mulheres para a utilização destes instrumentos e para o empreendedorismo. |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT16 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 7 Revitalização das zonas rurais: Linha de ação:7.4. Mercados: facilitar o acesso aos mercados, nomeadamente pelo desenvolvimento de plataformas de comercialização e redes de cooperação. Iniciativa 9 Promoção dos produtos agroalimentares portugueses: Linha de ação:9.2. Promoção nacional: criar campanhas e estratégias para a promoção do consumo agroalimentar nacional; 9.3. Promoção internacional: levantar barreiras à exportação, identificar parceiros que possam apoiar na internacionalização da agroindústria portuguesa e implementar estratégias comuns de comercialização e marketing de produtos agroalimentares e com outros setores de atividade económica (iniciativas de cross-selling e de estratégias de eficiência coletiva), apostando em novas formas de comercialização (comércio eletrónico) e na promoção digital; 9.4 Promoção internacional: assegurar o posicionamento da agricultura nacional junto dos fóruns e entidades com foco no investimento no setor agroalimentar, tendo por base uma proposta de valor distintiva de Portugal enquanto destino de IDE orientado ao setor agroalimentar e que permita reduzir falhas das cadeias de valor. |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT01 | Potencial de crescimento da procura interna, nomeadamente de bens de maior valor acrescentado do complexo agroflorestal. |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT02 | Implementação do Programa Nacional de Regadios e programas do PNI2030 num contexto da preocupação crescente em matéria de gestão eficiente da água, de adaptação às alterações climáticas e de combate à desertificação (revitalização do regadio existente e aumento da área regada) |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT03 | Maior orientação das Políticas públicas para a transição energética num contexto de elevada dependência nacional de recursos energéticos fósseis e de necessidade de redução das emissões de GEE |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT04 | Potencial de Bioeconomia para a criação do valor e emprego sustentável através da utilização de sub-produtos agrícolas e florestais como matérias-primas para produção de produtos inovadores |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT05 | Tendência da comercialização de produtos alimentares por via de comércio eletrónico |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT06 | Crescimento do consumo de bens alimentares a nível global |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT07 | Abertura de novos mercados e consolidação da presença dos mercados já explorados por forma a manter a dinâmica das exportações agroalimentares |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT08 | Interesse e prática das instituições financeiras nacionais disponibilizarem linhas de crédito à agricultura com condições vantajosas, com as empresas do sector primário a terem maior acesso a financiamento bancário |
| C | OE2 | OPT | COE2OPT09 | No âmbito da inovação, tecnologia e digitalização, facilidade de comunicação favorece intercâmbios de experiências, conhecimentos e parcerias, a nível nacional e internacional |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC10 | Complexidade em matéria de licenciamentos, nomeadamente no âmbito de investimentos associados a regimes mais simplificados de apoio ou que assumam necessidade de atuação rápida |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC11 | Custos crescentes com a promoção dos produtos no mercado externo |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC12 | Exposição às alterações climáticas, conduzindo a perdas de rendimento com o ajustamento da atividade agrícola, nomeadamente com a adoção de práticas adaptativas e mitigadoras |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC01 | Contexto de elevada incerteza económica e política a nível internacional (crises sociais e políticas nos mercados de destino de produtos agroalimentares) |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC02 | Exposição do setor ao exterior é muito elevado e crescente (globalização) - concorrência com países com custos de produção mais baixos |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC03 | Volatilidade dos preços dos consumos intermédios agrícolas, nomeadamente dos preços mundiais das matérias-primas (e.g. cereais, petróleo) num contexto de dependência energética do exterior |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC04 | Os riscos climáticos poderão potenciar fenómenos limitantes da produção agrícola |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE2 | AMC | COE2AMC05 | Alteração dos padrões de consumo com impacto na procura de bens alimentares |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC06 | Falta de cadastro rústico limita a mobilidade e o acesso à terra |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC07 | Dificuldade na desclassificação de resíduos com vista à sua valorização enquanto subprodutos. |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC08 | Enquadramento legislativo em matéria de licenciamentos é associado a constrangimentos à atividade agrícola |
| C | OE2 | AMC | COE2AMC09 | Ausência de infraestruturas em vários territórios nomeadamente rurais (e.g. banda larga, regadio, caminhos...) |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT10 | A produção de leite e de produtos lácteos na Região é bastante expressiva a nível nacional; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT11 | Crescimento da comercialização de produtos lácteos açorianos; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT12 | Investimentos sucessivos e relativamente recentes em algumas das principais unidades industriais; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT13 | Produtividade industrial razoável no setor dos laticínios; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT14 | Unidades industriais com capacidade de expansão, no setor dos laticínios; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT15 | Certificação da criptoméria; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT16 | Dinamismo das explorações agrícola e da agroindústria em termos de investimento; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT17 | Aumento da dimensão das explorações agrícolas; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT18 | Investimento em infraestruturas de apoio a atividade agrícola e florestal (Caminhos grícolas, abastecimento de água, eletrificação e infraestruturas de abate); |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT19 | Existência de produtos inseridos em regimes de qualidade (queijo São Jorge DOP, queijo do Pico DOP, Ananás dos Açores DOP, Maracujá de São Miguel DOP, Mel dos Açores DOP, IGP - Carne dos Açores Meloa de Santa Maria IGP, Alho da Graciosa IG, leite biológico e hortícolas em modo biológico); |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT20 | Fileira do leite estruturada, com uma indústria modernizada e com peso ao nível da fileira nacional; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT21 | Percentagem bastante elevada da Superfície Agrícola Utilizável na totalidade da superfície da Região. |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT22 | Infraestruturas logísticas existentes, nomeadamente portos, aeroportos, matadouros, etc.; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT01 | Produção eficiente na atividade agrícola, da produção animal e florestal"; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT02 | Maior estabilidade do VAB agrícola da R.A. Açores face à média nacional; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT03 | Setor da agricultura, produção animal caça e floresta tem impacto positivo na economia dos Açores; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT04 | Produção do ramo agrícola evidenciada pela produção animal; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT05 | Aumento relativo das culturas temporárias; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT06 | Existência de alguma diversificação nas explorações de leite e carne que poderá ser positiva para fazer face às variações do mercado; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT07 | Maior dinamismo dos agricultores da R.A. Açores na criação de negócios por conta própria; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT08 | Elevado grau de especialização das explorações agrícolas da R.A. Açores; |
| A | OE2 | PFT | AOE2PFT09 | Setor agrícola emprega uma grande percentagem da população da Região, com predominância da agricultura familiar; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR10 | Predomínio de produtos de baixo valor acrescentado; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR11 | Limitada capacidade de cura e armazenagem de queijo (indústrias de laticínios); |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR12 | Baixo grau de sofisticação no fabrico de produtos lácteos industriais; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR13 | Fraco poder negocial dos produtores agrícolas na cadeia de valor; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR16 | Fraca promoção dos produtos açorianos nos mercados externos; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR17 | Sobrecustos dos fatores de produção; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR18 | Diversificação nas explorações de leite é pouco expressiva; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR20 | Grande diversidade genética e falta de uniformidade das carcaças no setor da carne |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR21 | Falta de condições das infraestruturas existentes para responder aos requisitos de qualidade de determinados clientes. |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR01 | Dimensão e isolamento geográfico da R.A. Açores; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR02 | Oscilações notórias na taxa variação de média anual da produção do ramo agrícola; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR03 | Produtividade dos terrenos da R.A. Açores é inferior para algumas culturas permanentes e temporárias face à média nacional; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR04 | Baixa diversificação de produtos; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR05 | Baixo nível de automatização; |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR06 | Unidades industriais pouco flexíveis (produtos e formatos); |
| A | OE2 | PFR | AOE2PFR08 | Importação de produtos para consumo animal (cereais); |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT10 | Existência de um efetivo de bovinos de carne com potencial de valorização; |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT11 | Portugal é deficitário na produção de carne. |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT01 | Maior percentagem de produtores agrícolas com atividade a tempo completo na exploração face à média nacional; |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT02 | Potencial de aumento da produção de vários produtos hortícolas e frutícolas; |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT03 | Importância do leite e dos seus derivados para a balança comercial da R.A. Açores; |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT04 | Alteração do mix de produção em produtos de maior valor de mercado, no setor dos laticínios; |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT05 | Investimento da transformação e produções bio; |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT06 | Existência de programas de incentivo à produção, exportação e, quando aplicável, à internacionalização |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT07 | Comércio de cadeia curta |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT08 | Existência de apoios para o sector agroflorestal (comunitários e regionais); |
| A | OE2 | OPT | AOE2OPT09 | Campanhas de promoção e comercialização de produtos regionais. |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC10 | Crise económica decorrente da situação pandémica, que poderá reduzir a disponibilidade financeira das famílias para "comprar qualidade". |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC01 | Menor diversidade da SAU da R.A. Açores em termos de ocupação de culturas; |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC02 | Dependência do contexto internacional em termos de preços (combustíveis, matérias-primas, entre outros); |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC03 | Aumento da concorrência pela entrada de produtos por via dos acordos comerciais com o MERCOSUL; |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC04 | Volatilidade do preço das matérias-primas/ fatores de produção; |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC05 | Aumento da pressão dos preços por parte da grande distribuição; |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC06 | Limitação geográfica ao aprovisionamento; |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC07 | Desbalançamento entre a produção e comercialização (Lácteos); |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC08 | Volatilização dos mercados de commodities lácteas; |
| A | OE2 | AMC | AOE2AMC09 | Elevado custo dos transportes e logística. Dependência quase total do transporte marítimo; |
| M | OE2 | PFT | MOE2PFT01 | Crescimento significativo do sector das plantas industriais em valor na última década; |
| M | OE2 | PFT | MOE2PFT02 | Crescimento embora menor da produção de frutas, cereais, leite e ovinos e caprinos; |
| M | OE2 | PFT | MOE2PFT03 | Aumento da produtividade do trabalho agrícola; |
| M | OE2 | PFT | MOE2PFT04 | Aumento das áreas de cana-de-açúcar, banana, hortícolas e frutos frescos; |
| M | OE2 | PFT | MOE2PFT05 | Melhoria da taxa de cobertura das importações pelas exportações; |
| M | OE2 | PFT | MOE2PFT06 | Disponibilidade de sistemas de regadio |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR01 | Decréscimo do peso do sector primário na economia e no emprego regionais; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR02 | Comportamento do VAB do sector agrícola regional inferior ao do sector agrícola nacional e ao do conjunto da economia regional nos últimos anos; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR03 | Decréscimo na última década da produção animal, em valor e volume; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR04 | Decréscimo da produtividade dos consumos intermédios e de capital fixo; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR05 | Redução das áreas de batata, vinha e flores; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR06 | População agrícola envelhecida e com baixos níveis de formação; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR07 | Reduzida dinâmica de inovação e cooperação no sector; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR08 | Inexistência de massa crítica para operacionalização dos serviços de aconselhamento agrícola e florestal; |
| M | OE2 | PFR | MOE2PFR09 | Reduzida cultura e capacidade de associativismo. |
| M | OE2 | OPT | MOE2OPT01 | Aumento da dimensão económica média das explorações agrícolas |
| M | OE2 | OPT | MOE2OPT02 | Melhoria do saldo comercial de produtos alimentares e bebidas na última década; |
| M | OE2 | OPT | MOE2OPT03 | Melhoria dos níveis de formação da população agrícola, essencialmente nas camadas etárias mais jovens; |
| M | OE2 | OPT | MOE2OPT04 | Existência de apoios públicos à formação, inovação e cooperação; |
| M | OE2 | OPT | MOE2OPT05 | Níveis de literacia informática na Região em linha com o conjunto do País. |
| M | OE2 | OPT | MOE2OPT06 | Existência da Escola Agrícola da Madeira. |
| M | OE2 | AMC | MOE2AMC01 | Envelhecimento da população agrícola e ausência de renovação de gerações no sector; |
| M | OE2 | AMC | MOE2AMC02 | Dificuldade nas acessibilidades às explorações agrícolas; |
| M | OE2 | AMC | MOE2AMC03 | Reduzida dinâmica de inovação e cooperação; |
| M | OE2 | AMC | MOE2AMC04 | Reduzida dinâmica de associativismo e organização; |
| C | OE3 | PFT | COE3PFT01 | Tendência global crescente do grau de organização, com alguns setores evidenciado elevado grau de organização através de OP |
| C | OE3 | PFT | COE3PFT02 | Rede ampla setorial e territorial do setor cooperativo agrícola |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR10 | Pouca transparência no funcionamento do mercado, em particular na formação de preços |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR11 | Cadeia de valor agroalimentar - Elevado grau de concentração na indústria e distribuição agroalimentar. Estruturas OP e cooperativas com dificuldades de viabilização. |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR01 | Fraco poder negocial dos produtores agrícolas no âmbito da cadeia de valor agroalimentar devido à atomização do setor da produção agrícola |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR02 | O grau de organização de OP's tem um comportamento assimétrico quer em termos regionais quer setoriais |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR03 | O grau de organização dos setores da carne de bovino e de ovino com tendência decrescente nos últimos três anos (2015-2017) |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR04 | Elevado grau de concentração na indústria e distribuição agroalimentar |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR05 | Evolução dos preços da produção agrícola cresce abaixo dos preços dos outros segmentos da cadeia |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR06 | Os preços agrícolas apresentam maior volatilidade que os preços na indústria agroalimentar e no consumidor |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR07 | Pouca capacidade da produção agrícola em repercutir nos preços de venda o aumento dos custos de produção com impacto negativo sobre as margens dos agricultores |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR08 | Estruturas OP e cooperativas com dificuldades de viabilização financeira e de fusão |
| C | OE3 | PFR | COE3PFR09 | Concentração elevada nos fornecedores de fatores de produção (e.g. adubos, fertilizantes, alimentação animal) |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT01 | Afirmção da figura da OP como elemento estruturante para a melhoria da posição dos agricultores na cadeia alimentar |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT02 | Aplicação da Diretiva relativa às Práticas Comerciais Desleais |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT03 | Estabelecimento de instrumentos de autorregulação nacional (Código de Boas Práticas, PARCA) |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT04 | Estratégias setoriais de acesso ao mercado com sucesso (e.g. <i>Portugal foods</i> , <i>Portugal fresh</i>) |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT05 | Estabilização do rendimento através de organização da produção (e.g. escoamento da produção e redução de custos de produção - economia de escala) |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT06 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 10 Excelência da organização da produção: Linha de ação:10.3.Organização da produção: promover organizações de nível superior (interprofissionais, associações ou fusão de Organizações de Produtores (OP) reconhecidas). |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT07 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 10 Excelência da organização da produção: Linha de ação:10.4. Integração: criar medidas de apoio à integração no mercado das pequenas explorações agrícolas e de pequenas unidades de processamento agroalimentar e assegurar relações equilibradas entre os vários operadores das cadeias de abastecimento. |
| C | OE3 | OPT | COE3OPT08 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 9 Promoção dos produtos agroalimentares portugueses: Linha de ação:9.1. Regulamentação: estabelecer regulamentação incentivadora de boas práticas e impeditiva de práticas comerciais desleais. |
| C | OE3 | AMC | COE3AMC01 | Distorção da integração vertical por via da entrada da distribuição alimentar no setor produtivo |
| C | OE3 | AMC | COE3AMC02 | Dificuldade crescente de participação com notoriedade própria no mercado final (Fornecedor vs Marca) |
| C | OE3 | AMC | COE3AMC03 | O mercado Agroalimentar tem características que o afastam da Concorrência perfeita; com grande concentração a jusante e com desvantagens para os agricultores |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT01 | Manutenção da competitividade dos "Produtos alimentares não transformados" açorianos; |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT02 | Estabilidade da componente estrutural do VAB; |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT03 | Taxas de crescimento da produtividade açoriana superiores à média nacional; |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT04 | Potencial de valorização das produções agrícolas, por via dos regimes de qualidade, da "Imagem Açores" e da "Marca Açores"; |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT05 | Existência de cooperativas agrícolas e organizações de produtores reconhecidas; |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT06 | Forte peso económico do setor do leite; |
| A | OE3 | PFT | AOE3PFT07 | Produção de leite com vantagem competitiva face ao seu principal mercado de destino (o continente português); |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR19 | Atomização da produção e falta de organização em alguns setores (carne); |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR01 | Inflação mais elevada que a média nacional; |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR02 | Agricultura, produção animal, e floresta com maiores tendências para crescimento de custos; |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR03 | Fraca organização da produção em alguns setores (fragmentação e falta de concentração da produção); |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR04 | Fraco poder negocial dos produtores agrícolas no âmbito da cadeia de valor agroalimentar; |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR05 | Custos de contexto induzidos pela ultraperiferidade que prejudicam a intensidade exportadora da Região; |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR06 | Elevado custo de transportes dos produtos regionais; |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR07 | Atomização da produção e falta de organização em alguns setores (carne); |
| A | OE3 | PFR | AOE3PFR08 | Falta de condições das infraestruturas existentes para responder aos requisitos de qualidade de determinados clientes. |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT10 | Portugal é deficitário na produção de carne; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT11 | Procura crescente por produtos de pastagem (carne e leite). |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT01 | Agrupamentos e/ou Organizações de Produtores como forma de os agricultores atenuarem constrangimentos económicos, ambientais e sociais resultantes da fragmentação insular; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT02 | Reforço da capacidade de organização e gestão; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT03 | Possibilidade de surgimento de "circuitos de proximidade" como forma de valorizar as produções agroalimentares locais; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT04 | Valorização dos produtos regionais, por exemplo através dos canais turísticos; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT05 | Aposta em produtos de maior valor acrescentado; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT06 | Existência de apoios para a criação e desenvolvimento de organizações de produtores; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT07 | Existência de legislação para o reconhecimento de organizações de produtores; |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT08 | Posição geográfica do arquipélago dos Açores no Atlântico Norte entre o continente europeu e americano. |
| A | OE3 | OPT | AOE3OPT09 | Existência de um efetivo de bovinos de carne com potencial de valorização; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC10 | Crise económica decorrente da situação pandémica, que poderá reduzir a disponibilidade financeira das famílias para "comprar qualidade". |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC01 | Custo horário do trabalho na Agricultura, produção animal e floresta mais influente no posicionamento na cadeia de valor que a produtividade; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC02 | Oscilação da influência da agricultura, produção animal e floresta nos custos de trabalho gerais; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC03 | Aumento da concorrência externa, nomeadamente através dos acordos comerciais estabelecidos e em negociação, entre a EU e os países por exemplo do Mercosul; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC04 | Aumento da pressão dos preços por parte da distribuição; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC05 | Volatilidade dos preços das matérias-primas/fatores de produção; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC06 | Sobrecustos de produção e transporte das produções para o principal mercado (Português continental); |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC07 | Concorrência dos grandes operadores económicos nacionais e internacionais, com custos de produção muito inferiores; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC08 | Exposição do setor ao preço internacional das commodities; |
| A | OE3 | AMC | AOE3AMC09 | Greves nos portos e de estivadores; |
| M | OE3 | PFT | MOE3PFT01 | Crescimento dos preços no produtor semelhante ou até superior ao dos preços no consumidor. |
| M | OE3 | PFT | MOE3PFT02 | Apoio POSEI-REA é fundamental no aprovisionamento regional e complementa as produções locais. |
| M | OE3 | PFT | MOE3PFT03 | POSEI-MAPL confere apoios à comercialização nos mercados locais e externos, apoiando o escoamento dos produtos regionais. |
| M | OE3 | PFT | MOE3PFT04 | Existência de empresa para comercialização da banana (GESBA) de forma agregada, criando escala. |
| M | OE3 | PFT | MOE3PFT05 | Crescimento da produção de cana-de-açúcar. |
| M | OE3 | PFT | MOE3PFT06 | Concentração da produção de vinho Madeira em alguns produtores de maior dimensão, confere alguma capacidade nos mercados externos. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR01 | Pequena dimensão física económica e grande atomização das explorações agrícolas. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR02 | Maior volatilidade dos preços dos produtos agrícolas no produtor, face aos preços no consumidor. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR03 | Escoamento dos produtos agrícolas muito assente em intermediários. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR04 | Falta de alternativas de escoamento da produção de leite. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR05 | Grande decréscimo da produção de aves e ovos. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR06 | Desaparecimento do setor da suinicultura. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR07 | Excessiva dependência dos preços de algumas produções (banana, cana-de-açúcar) dos apoios POSEI. Ausência de organizações de produtores e muito reduzida concentração da oferta. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR08 | Reduzido nível de associativismo e de cultura associativa. |
| M | OE3 | PFR | MOE3PFR09 | Elevados custos unitários de investimento, devido à dimensão da Região e à ausência de efeitos de escala. |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT01 | Aumento do número de empresas a jusante da produção na cadeia alimentar |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT02 | Aumento da despesa média anual das famílias em produtos alimentares e bebidas (apesar da redução da sua proporção no consumo total). |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT03 | Aumento do consumo de produtos alimentares. |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT04 | Aumento da produção e, particularmente, do preço dos produtos frutícolas, significando uma maior valorização destes produtos |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT05 | Aumento da procura interna e externa de abacate e utilização das capacidades da GESBA na sua promoção e comercialização, bem como da anona e outros frutos subtropicais.. |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT06 | Aumento da procura e preço de algumas flores (próteas, antúrios). |
| M | OE3 | OPT | MOE3OPT07 | Crescente procura de rum de cana, que confere uma maior capacidade de escoamento e de valorização a este produto |
| M | OE3 | AMC | MOE3AMC01 | Dificuldade no rejuvenescimento da população agrícola. |
| M | OE3 | AMC | MOE3AMC02 | Falta de mão-de-obra qualificada. |
| M | OE3 | AMC | MOE3AMC03 | Inexistência de organização da produção, que permita criar maior escala na negociação com o retalho. |
| M | OE3 | AMC | MOE3AMC04 | Redução da área de hortícolas, particularmente batata. |
| M | OE3 | AMC | MOE3AMC05 | Aumento da desproporção entre os preços ao consumidor e os preços da uva e vinho no produtor. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT10 | Existência de Agendas Temáticas de Investigação e Desenvolvimento bem como Centro Nacional de Competências específicos para o setor Agroflorestal na área das AC. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT11 | Estratégia Nacional de Combate à Desertificação, desde 1999, com um plano de ação nacional revisto em 2014- Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PANCD) |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT12 | Aumento da dimensão média das explorações leiteiras e melhoria da capacidade de gestão |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT13 | Animais de boa qualidade genética (bovinos) |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT14 | Forte organização dos produtores leiteiros (setor cooperativo) |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT15 | Indústria de alimentos compostos para animais com capacidade inovadora |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT16 | Aumento da dimensão média das suiniculturas e melhoria da sua capacidade de gestão ambiental |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT17 | Aumento da área agrícola que beneficia das tecnologias de precisão |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT18 | Existência de explorações agrícolas cuja dimensão e capacidade de gestão poderá facilitar a expansão da agricultura de precisão |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT01 | O setor Agricultura (s/ LULUCF) verifica uma ligeira tendência de redução das emissões (1990-2017) |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT02 | O setor Agricultura (s/ LULUCF) reduziu as emissões de óxido nítrico (N2O), em resultado da diminuição do total de fertilizantes azotados aplicados nos solos agrícola. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT03 | O setor LULUCF é único setor sequestrador líquido de CO2 o que traduz importância da gestão da floresta para a neutralidade carbónica. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT04 | O setor LULUCF (Agricultura) reduziu substancialmente as suas emissões líquidas, em resultado da conversão da terra arável em pastagem, floresta bem como na adoção de modos de agricultura de conservação. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT05 | Capacidade do setor Agricultura, Floresta, Pesca e Agroindústria para diminuir as emissões decorrentes do uso de energia num contexto em que os setores em questão representam 2% (setor Agricultura, Floresta e Pescas) e 1,5% (setor Indústria Agroalimentar) das emissões GEE de energia. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT06 | Redução no consumo de energia (pico verificado em 2002 e menor consumo do período em 2014) e substituição progressiva por combustíveis menos poluentes. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT07 | Consolidação da tendência de diminuição do consumo e aumento da eficiência energética pela Agroindústria. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT08 | Uso da biomassa agrícola e florestal para produção de energia renovável (aquecimento/arrefecimento e eletricidade) origem nacional, quadruplicou entre 2009 e 2016. |
| C | OE4 | PFT | COE4PFT09 | Planos de Prevenção, monitorização e de gestão de risco bem como integração nos instrumentos de planeamento a nível nacional, de Regiões Hidrográficas, Comunidades Intermunicipais e municipal das matérias relativas à adaptação às AC. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR10 | Falta de integração dos cenários climáticos na cartografia de risco (c/ exceção do setor da vinha). Fragmentação e falta de cobertura do Sistema de avisos agrícola e florestal (riscos bióticos e abióticos) e falta de articulação com a informação sobre as disponibilidades de recursos hídricos e solos. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR11 | Aumento da aplicação de fertilizantes azotados nas superfícies agrícolas cultivadas, cuja redução foi superior à redução do total de fertilizantes aplicados |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR12 | Dificuldade de expansão da área com agricultura de precisão em consequência das exigências tecnológicas e económicas a ela associadas. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR13 | Conversão da terra arável maioritariamente para PPP pobres |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR14 | Reduzida expansão dos aumentos de áreas ocupadas por práticas de agricultura de conservação e de pastagens semeadas biodiversas |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR15 | Elevados preços da energia elétrica para a agricultura |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR01 | O setor Agricultura (s/ LULUCF) apresenta uma tendência de aumento de emissões GEE após 2013 embora represente em 2017 cerca de 9,8% do total nacional de GEE. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR02 | Não cumprimento por parte do setor Agricultura (s/LULUCF) da redução de GEE prevista na meta PNAC 2020 |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR03 | Ocorrência de grandes incêndios florestais tornam o setor LULUCF em alguns anos emissor de GEE colocando em causa a sua capacidade líquida de sequestro de CO2. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR04 | O aumento da área de matos sem gestão e o baixo índice da área agrícola com práticas de retenção de carbono no solo (pastagens bio diversas e sementeira direta) mantém o setor LULUCF-Agricultura como emissor líquido. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR05 | Aumento da eficiência energética do setor agroflorestal -longo prazo, apesar de recente alteração desta tendência. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR06 | Biomassa para produção de biocombustíveis de origem agrícola é quase toda importada. |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE4 | PFR | COE4PFR07 | Maior suscetibilidade do território à desertificação associado a baixos teores de matéria orgânica dos solos sobretudo no sul do Continente e erosão hídrica mais acentuada no norte e oeste num contexto de alterações climáticas. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR08 | A baixa adesão a instrumentos de gestão de risco e a fragilidade no funcionamento e articulação do sistema de deteção de pragas e doenças num contexto de crescente ocorrência de doenças e pragas emergentes, bem como de fenómenos meteorológicos e hidrológicos extremos mais severos por ação das AC conduzem a aumento dos prejuízos na agricultura e florestas. |
| C | OE4 | PFR | COE4PFR09 | Falta de sistematização e divulgação de conhecimento AC relevante em formato adequado aos agricultores. Pouca capacidade de avaliação do efeito de práticas de mitigação/adaptação às AC específicas para o setor agroflorestal. AKIS na área da mitigação/adaptação do setor agrícola e florestal pouco desenvolvido. Problemas de articulação entre conceitos do inventário florestal e os restantes sistemas de informação. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT10 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 3</u> Mitigação das alterações climáticas: Linha de ação:3.1. Alimentação animal: apoiar a investigação, desenvolvimento e aplicação de aditivos e regimes alimentares dos ruminantes que contribuam para a redução das emissões de metano. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT11 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 3</u> Mitigação das alterações climáticas: Linha de ação:3.2. Efluentes pecuários e agroindustriais: desenvolver e adotar sistemas de gestão de efluentes com menores emissões de GEE; 3.3. Fertilização do solo: reduzir a aplicação de adubos químicos azotados e incrementar a aplicação de matéria orgânica no solo, nomeadamente através da aplicação de composto. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT12 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 3</u> Mitigação das alterações climáticas: Linha de ação:3.4. Matéria orgânica no solo: incentivar a implementação de sistemas, culturas e práticas agrícolas que promovam o teor de matéria orgânica no solo (sequestro de carbono), incluindo o aumento da área das pastagens permanentes melhoradas. <u>Iniciativa 5</u> Agricultura circular: Linha de ação:5.2. Produção animal sustentável como elo de ligação na agricultura circular, aumentar a produção, a qualidade e a utilização de pastagens e forragens, visando a adaptação/mitigação, face às alterações climáticas e à necessidade |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT13 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 4</u> Adaptação às alterações climáticas: Linha de ação:4.4. Adaptação: instalar ou reverter para culturas com espécies e variedades, melhor adaptadas às alterações climáticas, desenvolver e adotar práticas e técnicas que reduzam a vulnerabilidade e exposição a riscos bióticos e abióticos. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT14 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 11</u> Transição Agro energética: Linha de ação:11.2. Produção e consumo de energia: fomentar a eficiência energética e instalação de unidades de produção para o autoconsumo, individual, coletivo ou em contexto de comunidades de energia renovável. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT15 | Investigação e difusão de tecnologias de precisão melhor adaptadas do ponto de vista edaofloclimático e socioeconómico. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT16 | Aumento da eficácia na utilização dos adubos azotados e fosfatados |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT17 | Difusão de tecnologias de gestão energética |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT01 | Boas práticas para a melhoria da mitigação nos setores agricultura, pecuária e floresta identificadas no contexto dos instrumentos de planeamento (Roteiro da Neutralidade Carbónica 2050 e PNEC 2030). |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT02 | " <i>Linhas orientadoras para a gestão sustentável do solo agrícola e florestal</i> " adaptação nacional do " <i>Voluntary Guidelines for Sustainable Soil Management - FAO</i> " |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT03 | Desenvolvimento e implementação de um " <i>Sistema Nacional de Informação sobre o solo</i> " |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT04 | Estratégia Nacional para os Efluentes Pecuários e Agro-industriais (ENEPAI 2018-2025) Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB 2019) |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT05 | Extensão aos municípios de estratégias EMAAC e sua integração nos instrumentos de gestão territorial, que integre na avaliação do risco. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT06 | Criação do Portal do Clima de forma a melhorar a transferência de conhecimento da adaptação às AC e sua articulação com a futura Rede PAC. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT07 | Investigação sobre aditivos e digestivos alimentares nos ruminantes que contribuam para a redução das emissões de metano. |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT08 | Investigação sobre sistemas de gestão de estrumes e outros efluentes pecuários com menores emissões de GEE |
| C | OE4 | OPT | COE4OPT09 | Estratégia Nacional para as Florestas (ENF) |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC01 | Cenários climáticos indicam o crescimento dos grandes incêndios contribuindo para a redução significativa da capacidade de sequestro da floresta podendo passar a ser emissor líquido |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC02 | Previsão do agravamento dos efeitos do fenómeno desertificação em vastas áreas do território no quadro das alterações climáticas, com os consequentes impactos sobre a matéria orgânica, a erosão hídrica e a capacidade para retenção da água pelo solo. |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC03 | Cenários climáticos preveem aumento dos problemas com a invasão de exóticas e das pragas e doenças no setor agrícola e florestal. |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC04 | Cenários climáticos preveem agravamento dos fenómenos de cheias, inundações e secas. |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC05 | Os cenários climáticos preveem uma redução dos rendimentos do setor e a deslocalização de grande parte das atividades afetando o setor agrícola (cereicultura, horticultura, olivicultura, viticultura, fruticultura, pecuária extensiva e intensiva) e o florestal (as fileiras do pinheiro bravo e manso, do eucalipto, sobreiro, azinheira e, ainda, a caça e a pesca). |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC06 | Balanco Energético Nacional não desagra a informação em agricultura, florestas e agroindústrias. |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC07 | Perda da atividade agrícola decorrente do despovoamento/envelhecimento populacional em zonas com grande incidência florestal aumenta o risco de grandes incêndios |
| C | OE4 | AMC | COE4AMC08 | Aumento das emissões de metano |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT10 | Importância do papel da floresta no combate às alterações climáticas e atenuação dos seus efeitos, considerando que é um importante sumidouro de carbono; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT11 | Existência de áreas florestais públicas com a gestão certificada. |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT01 | Estratégia Regional para as Alterações Climáticas (ERAC) e respetiva operacionalização, segundo o Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC); |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT02 | Contributo da pastagem permanente, enquanto importante sumidouro de carbono; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT03 | Existência de uma margem de progressão no aumento de sequestro de carbono em povoamentos florestais e em prados e pastagens; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT04 | Existência de fontes renováveis de energia de origem florestal; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT05 | Execução de várias intervenções na orla costeira da R. A. Açores nos últimos anos; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT06 | Histórico de investimento em fontes renováveis alternativas para a produção de energia elétrica; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT07 | Existência do Estudo e Avaliação dos Recursos Hídricos; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT08 | A Superfície Florestal Útil representa um terço da superfície total da Região; |
| A | OE4 | PFT | AOE4PFT09 | Existência da Estratégia para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica e Plano de Ação para a produção e Promoção de Produtos Biológicos; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR10 | Dependência dos transportes; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR11 | Existência de terrenos com declives acentuados. |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR01 | Incremento da emissão de GEE, quando ocorrem situações de deficiente gestão de efluentes da pecuária (sobretudo quando se verificam maiores concentrações animais), ou da incorreta utilização de fertilizantes e pesticidas; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR02 | Adoção de modos de produção integrada e biológica ainda residual; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR03 | Dependência do exterior em termos energéticos e relativamente aos combustíveis fósseis; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR04 | Existência de fortes pressões no litoral, observando-se extensões de faixa costeira com risco identificado; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR05 | Redução da qualidade nas pastagens e forragens devido à introdução de agentes infestantes; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR06 | Redução da área semeada em situações de seca; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR07 | Aumento da área infestada com espécies invasoras; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR08 | Ausência de regularidade de análises aos solos nas explorações; |
| A | OE4 | PFR | AOE4PFR09 | Área limitada e dispersa; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT10 | Manutenção de sistemas tradicionais de culturas permanentes; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT11 | Implementação de medidas com vista à diminuição do fenómeno da lixiviação de elementos nutritivos do solo; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT01 | Possibilidade de investir na eficiência da produção pecuária de leite e carne, obtendo efeitos simultâneos no aumento de valor e na diminuição das emissões unitárias de GEE; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT02 | Apoio à realização de análises de solos, fornecendo elementos para uma fertilização adequada; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT03 | Possibilidade de concretizar todo o potencial de aproveitamento de biomassa; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT04 | Potencial de investimento em fontes de energia renovável; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT05 | Desenvolvimento e aplicação de bio pesticidas; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT06 | Promoção da agricultura biológica e produção integrada; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT07 | Manutenção, proteção e valorização da paisagem agrícola; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT08 | Conceção de cortinas de abrigo de paisagens agrícolas, compostas por árvores e arbustos e manutenção dos muros; |
| A | OE4 | OPT | AOE4OPT09 | Diminuição do encabeçamento pecuário evitando o sobre pastoreio; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC01 | Elevada vulnerabilidade do Arquipélago às alterações climáticas e catástrofes naturais; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC02 | Aumento da frequência de situações de inundação; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC03 | Aumento do fenómeno da erosão hídrica nos solos, implicando a perda de terreno produtivo, nutrientes e matéria orgânica; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC04 | Vulnerabilidade dos habitats alpinos e macaronésios, bem como turfeiras e prados; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC05 | Aumento da ocorrência de situações de escassez hídrica; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC06 | Eutrofização das massas de água; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC07 | Aumento da ocorrência de pragas e doenças; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC08 | Perca de biodiversidade decorrente das alterações climáticas; |
| A | OE4 | AMC | AOE4AMC09 | Redução e dificuldade de manutenção de sebes naturais. |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT01 | Reduzida proporção da agricultura e pecuária nas emissões de GEEs. |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT02 | Redução a nível regional dos GEEs na última década. |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT03 | Grande superfície florestal, com grande capacidade de captação e armazenamento de carbono. |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT04 | Bom estado de vitalidade dos povoamentos florestais |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT05 | Aumento progressivo da produção de energia na Região, reduzindo a dependência externa e aumento proporção de energias renováveis. |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT06 | Indústrias alimentares já muito baseadas no consumo de energia eléctrica. |
| M | OE4 | PFT | MOE4PFT07 | Processamento de biomassa florestal na Estação de Resíduos Sólidos Urbanos da Meia Serra com vista à sua gestão ambientalmente adequada e aproveitamento energético. |
| M | OE4 | PFR | MOE4PFR01 | Propriedade florestal privada maioritariamente de muito pequena dimensão, com elevado absentismo dos seus proprietários e sem gestão adequada. |
| M | OE4 | PFR | MOE4PFR02 | Incêndios frequentes levam a expansão de espécies invasoras. |
| M | OE4 | PFR | MOE4PFR03 | Dimensão das explorações agrícolas e estrutura etária e formativa dos agricultores dificultam mudanças de práticas agrícolas. |
| M | OE4 | PFR | MOE4PFR04 | Região ainda muito dependente de energia importada, exclusivamente na forma de produtos petrolíferos e gás natural. |
| M | OE4 | PFR | MOE4PFR05 | Actividade agrícola muito dependente de gasóleo como fonte energética. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT01 | Existência de objectivos bem definidos de redução de emissões e de GEE. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT02 | Criação do SRIERPA - Sistema Regional de Inventário de Emissões por Fontes e Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT03 | Possibilidade de realização e apoios ao investimento em sistemas de captação, armazenamento e distribuição de água para rega. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT04 | Possibilidade de introdução, com apoios, de sistemas de rega mais eficientes. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT05 | Introdução de pastagens biodiversas. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT06 | Aumento da utilização de lenhas e resíduos vegetais agrícolas e florestais na produção de energia eléctrica e térmica. |
| M | OE4 | OPT | MOE4OPT07 | Aposta estratégica na biomassa florestal e agrícola, efluentes de explorações pecuárias e resíduos para produção de energia eléctrica, energia térmica, e biocombustíveis. |
| M | OE4 | AMC | MOE4AMC01 | Redução da área agrícola leva a menor captação de carbono no solo. |
| M | OE4 | AMC | MOE4AMC02 | Grande propensão para incêndios florestais, alguns de grandes dimensões, que poderá ser muito acentuada pelas alterações climáticas. |
| M | OE4 | AMC | MOE4AMC03 | Redução esperada da precipitação por via das alterações climáticas pode pôr em causa disponibilidade de água para regadio. |
| M | OE4 | AMC | MOE4AMC04 | Aumento da temperatura pode aumentar risco de pragas e doenças. |
| M | OE4 | AMC | MOE4AMC05 | Alterações climáticas poderão diminuir capacidade de produção de energia hidroeléctrica e, devido a um potencial acréscimo de incêndios, da disponibilidade de biomassa |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT10 | Excedente de azoto inferior à média UE e da maioria dos Estados-Membros da orla mediterrânica. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT11 | Tendência de estabilidade na concentração de nitratos nas águas subterrâneas (zonas vulneráveis - diretiva nitratos) representando estas 4,5% do território de Portugal Continental. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT12 | A erosão em Portugal decresceu entre 2000 e 2015, mais do que a média europeia. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT13 | Redução da percentagem de área agrícola com solos sujeitos a erosão severa superior ao verificado na UE. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT14 | Metas de emissão de NH3 para 2020 atingidas em 2017, com esforço adicional para atingir a meta de 2030, com tendência de redução observadas na "gestão de efluentes de suínos e aves" e na "aplicação de fertilizantes N inorgânicos". |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT15 | Peso da agricultura com pouca expressão no total de emissão de poluentes para o ar, no que se refere ao SO2, NOx, NMVOC e PM2,5 - Diretiva Tetos. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT16 | Redução significativa da venda dos produtos fitofarmacêuticos e da sua aplicação por hectare, assente sobretudo nos fungicidas e ligeira redução de herbicidas. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT17 | Disponibilização crescente de substâncias biopesticidas de baixo risco |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT18 | Código de Boas Práticas Agrícolas; Programa de Ação em Zonas Vulneráveis de Portugal Continental - manual de Boas Práticas; Manual de Gestão Sustentável de Efluentes pecuários (NREAP); Estratégia Nacional para os Efluentes Pecuários e Agro-Industriais (ENEAPAI 2007-2013) |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT01 | Melhoria do estado global das massas de água superficiais nas regiões hidrográficas RH1 (Minho e Lima), RH2 (Cávado, Ave e Leça), RH5 (Tejo e Ribeiros do Oeste) e RHB (Ribeiros do Algarve). |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT02 | Melhoria do estado global das massas de água subterrânea nas regiões hidrográficas RH5 (Tejo e Ribeiros do Oeste), RH6 (Sado e Mira), RH7 (Guadiana) e RH8 (Ribeiros do Algarve). |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT03 | Índice de escassez hídrica "reduzido", embora com variações entre as bacias hidrográficas, apresentando-se as bacias RH 1 (Minho, Lima), RH3 (Douro), e RH4 (Vouga Mondego e Lis) "sem escassez". |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT04 | Elevada representatividade dos sistemas agrícolas e agroflorestais extensivos tradicionais no território, como os montados, souts tradicionais, silvo pastorícia e as áreas estrepárias, os quais assentam o seu modo de produção em práticas locais. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT05 | Entre 2002 e 2016 redução para cerca de metade do volume de utilização de água pelo setor agrícola |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT06 | Sistema de reconhecimento de uso eficiente da água desenvolvido no presente período de programação 2014-2020 |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT07 | Ganho de importância dos sistemas de rega mais eficientes, alguns com recurso a equipamento para monitorização da água no solo. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT08 | Capacidade de armazenamento das albufeiras tem sido importante em termos de regularização intra e inter anual da oferta de água sobretudo nas regiões hidrográficas do sul do país. |
| C | OE5 | PFT | COE5PFT09 | Aumento da área de regadios coletivos permite melhorar as operações de monitorização da quantidade e qualidade da água e pode criar condições para uma melhor gestão sustentável do recurso água. |
| C | OE5 | PFR | COE5PFR10 | Sobretudo os incêndios rurais mas também as queimas de resíduos agrícolas são responsáveis pela emissão de "poluentes orgânicos persistentes". |
| C | OE5 | PFR | COE5PFR11 | Localização de uma parte considerável do território continental português em área geográfica sujeita a clima mediterrânico com distribuição heterogénea da precipitação anual e inter-anual gera forte dependência da disponibilidade de água para regadio com incidência especial nas culturas no período de primavera-verão |
| C | OE5 | PFR | COE5PFR12 | Bacias Hidrográficas do Sul e do Oeste do Continente com escassez moderada em termos de stress hídrico. Muito baixa reutilização das águas residuais urbanas tratadas pela agricultura por ausência de oferta no mercado decorrente dos custos associados à sua distribuição. |
| C | OE5 | PFR | COE5PFR13 | Crescente dependência da disponibilidade de água para regadio com incidência especial nas culturas no período de primavera-verão |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE5 | PFR | COESPFR14 | "Insuficiente monitorização da qualidade e dos volumes de água consumidos na agricultura" |
| C | OE5 | PFR | COESPFR15 | Aumento dos riscos de erosão do solo associados à falta de ação rápida na estabilização pós incêndio. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR16 | Ausência de iniciativas do sistema AKIS de ações específicas na área da proteção do solo |
| C | OE5 | PFR | COESPFR17 | Fraca adoção de sistemas e tecnologias que visem o aumento do teor do solo em carbono |
| C | OE5 | PFR | COESPFR18 | Baixo teor de carbono no solo, o que reduz a eficiência do uso de fertilizantes |
| C | OE5 | PFR | COESPFR19 | A erosão e o baixo teor de carbono no solo são uma ameaça à biodiversidade do microbioma do solo, que desempenha um papel central na resiliência dos ecossistemas a ameaças bióticas |
| C | OE5 | PFR | COESPFR20 | Escassez de investigação e capacitação técnica no país para apoiar as mudanças necessárias- agricultura de conservação. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR01 | Agravamento do estado global das massas de água superficiais nas regiões hidrográficas RH3 (Douro), RH4 Vouga, Mondego e Lis), RH6 (Sado e Mira) e RH7 (Guadiana). |
| C | OE5 | PFR | COESPFR02 | Agravamento do estado global das massas de águas subterrâneas na região hidrográfica RH4 (Vouga, Mondego e Lis). |
| C | OE5 | PFR | COESPFR03 | Índice de escassez WEI+ "moderado" nas bacias do Guadiana e Ribeiras do Algarve e Mira, atingindo valores relativamente próximos de escassez severa nas bacias do Sado e Ribeiras do Oeste. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR04 | Setor agrícola é o principal responsável pelas pressões qualitativas em azoto e fósforo sobre os recursos hídricos. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR05 | Excedente de N de fósforo apresentam uma tendência de crescimento sendo a RH2 - Cávado, Ave e Leça e a RH4 -Vouga, Mondego e Liz, regiões onde predomina os sistemas mais intensivos (bacias leiteiras e horticultura), as que apresentam maiores pressões. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR06 | Em fase de avaliação a necessidade de delimitação de 3 novas zonas vulneráveis. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR07 | Teor de matéria orgânica na camada superficial do solo muito variável no Continente, apresentando na generalidade teores muito reduzidos num contexto de condições climáticas atuais que promovem a sua mineralização. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR08 | A erosão hídrica é o principal processo de degradação do solo em Portugal, com implicações também na perda de carbono do solo, sendo particularmente acentuado nas regiões norte e oeste do Continente. |
| C | OE5 | PFR | COESPFR09 | A atividade agrícola é a principal responsável pelas emissões nacionais de NH3, sendo a Região Centro e a do Alentejo as que contribuem mais para as emissões. Entre 2015 e 2017 verificou-se crescimento de emissões sobretudo na região Norte e Centro. |
| C | OE5 | OPT | COESOPT10 | Evolução e aprofundamento do sistema de reconhecimento de uso eficiente da água |
| C | OE5 | OPT | COESOPT11 | Programa Nacional de Regadios |
| C | OE5 | OPT | COESOPT12 | Código de Boas Práticas Agrícolas para a proteção da água contra a poluição com nitratos e fosfatos de origem agrícolas (2018). Estratégia Nacional para os Efluentes Pecuários e Agro-industriais (ENEAPEI 2018-2025) Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P3_AC) Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal- «Estabelecer cadeias de valor de subprodutos num contexto de economia circular em articulação com solução de gestão e encaminhamento de resíduos de origem agrícola». |
| C | OE5 | OPT | COESOPT13 | (1) Código de Boas Práticas agrícolas para a redução de emissões de amónio" Diretiva Tetos"(2018) (2) Boas Práticas florestais (3) Programa Nacional de Controlo da Poluição Atmosférica (Diretiva Tetos Nacionais de Emissão de Poluentes Atmosféricos). (4) Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P3_AC) |
| C | OE5 | OPT | COESOPT14 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 4 Adaptação às alterações climáticas: Linha de ação:4.3. Gestão dos recursos hídricos: incrementar a capacidade de armazenamento, distribuição e gestão eficiente da água, em linha com o Programa Nacional de Regadios. |
| C | OE5 | OPT | COESOPT15 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 4 Adaptação às alterações climáticas: Linha de ação:4.1. Conservação e fertilidade do solo: promover a adoção de práticas agrícolas de conservação do solo e de melhoria da sua fertilidade. Iniciativa 5 Agricultura circular: Linha de ação:5.1. Fertilizantes orgânicos: promover o desenvolvimento de fertilizantes orgânicos, compostagem local, incrementar a fertilidade, estrutura, microbioma, resiliência, sequestro de carbono, redução da poluição do ar, gestão e proteção da qualidade da água e dos ecossistemas. |
| C | OE5 | OPT | COESOPT16 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 6 Territórios sustentáveis: Linha de ação:6.1. Sistemas de produção mais sustentáveis: aumentar a área do Modo de Produção Integrada, Modo de Produção Biológica, Agricultura de Conservação, Agroecologia, e outros regimes sustentáveis; 6.2. Práticas agrícolas: desenvolver e adotar práticas de proteção integrada e agroecológicas que permitam a redução do uso e do risco de inputs de síntese. |
| C | OE5 | OPT | COESOPT01 | Criação de uma plataforma institucional alargada no contexto do programa de medidas do Plano Nacional da Água (PNA2016), envolvendo entidades com responsabilidades de governança de setores relevantes, com vista à realização dos objetivos da Diretiva Quadro da Água. |
| C | OE5 | OPT | COESOPT02 | Melhoria do levantamento das atividades e instalações com impactos significativos sobre o estado das massas de água para a monitorização específica das substâncias prioritárias nas massas de água superficiais e substâncias perigosas nas massas de água subterrâneas. |
| C | OE5 | OPT | COESOPT03 | Existência de área temática "Integrar a Adaptação na Gestão dos Recursos Hídricos" em desenvolvimento no quadro da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAA2020). |
| C | OE5 | OPT | COESOPT04 | Reutilização efluentes urbanos tratados em usos compatíveis com a rega (nova legislação de normas de reutilização de efluentes urbanos tratados para a rega). |
| C | OE5 | OPT | COESOPT05 | Planos de Gestão de Riscos de inundações (PGRI), onde deverão ser integradas medidas que minimizem os prejuízos na agricultura (culturas e infraestruturas). |
| C | OE5 | OPT | COESOPT06 | Estratégia para os Bioresíduos Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P3_AC) |
| C | OE5 | OPT | COESOPT07 | Desenvolvimento e implementação de um "Sistema Nacional de Informação sobre o solo". |
| C | OE5 | OPT | COESOPT08 | Articulação e desenvolvimento do Sistema Nacional de Avisos Agrícolas (avisos de rega, de riscos doenças, pragas e meteorológicos associados a alterações climáticas) |
| C | OE5 | OPT | COESOPT09 | Existência de Estratégia Nacional de Agricultura Biológica enquanto orientadora de aumento da área em modo de produção biológica, refletindo-se na melhoria da qualidade do solo e na diminuição da utilização de fertilizantes inorgânicos. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC10 | Conflitos entre legislação que regula a aplicação de produtos orgânicos no que diz respeito à proteção dos diferentes recursos naturais, sem hierarquização dos problemas a atender |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC01 | Cenários climáticos preveem um agravamento do índice de escassez hídrica em todo o sul da Europa. Redução da qualidade da água, designadamente das massas de água subterrâneas. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC02 | Previsão do agravamento dos efeitos do fenómeno da Desertificação em vastas áreas do território, no quadro das alterações climáticas, potenciando fenómenos de degradação dos solos e da terra, com promoção da erosão hídrica do solo e da sua capacidade para retenção da água e de baixos teores de carbono orgânico no solo, devido ao aumento previsível da temperatura, que agravará o processo da sua mineralização, sobretudo no sul do país. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC03 | Cenários climáticos favorecem o acentuar da ocorrência de fenómenos extremos e consequente agravamento da erosão hídrica e degradação da terra |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC04 | Agravamento dos incêndios rurais previstos nos cenários climáticos com impacto na qualidade do ar, na capacidade de infiltração da água no solo no pós incêndio e na qualidade da água. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC05 | Aumento da incidência e surgimento de novas doenças/pragas decorrentes das alterações climáticas com a necessidade de recurso a produtos fitofarmacêuticos. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC06 | Aumento da incidência e surgimento de novas doenças animais decorrentes das alterações climáticas com necessidade de recurso a fármacos, designadamente antibióticos. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC07 | Baixa adoção de práticas agrícolas que aumentem o teor de carbono no solo- principal forma de aumentar a eficiência no uso de adubos. |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC08 | Taxa de formação do solo em clima Mediterrânico abaixo da média mundial |
| C | OE5 | AMC | COE5AMC09 | Pressão sobre a taxa de mineralização do carbono do solo resultante do clima e previsíveis alterações climáticas. |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT10 | Atividades agrícolas e florestais com forte ligação com o ambiente e paisagem e com contributo importante para o ordenamento físico do território, proteção, valorização e gestão dos recursos naturais, e constituição de habitats; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT11 | Tendência para o aumento da área agrícola afeta aos modos de produção biológico; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT12 | Ocorrência de sistemas caracterizados por ter um reduzido input externo de nutrientes, baixa utilização de agroquímicos e baixo grau de mecanização; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT13 | Existência do Estudo e Avaliação dos Recursos Hídricos; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT14 | Existência do Plano Regional da Água; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OE5 | PFT | AOESPFT15 | Existência de áreas florestais públicas com gestão certificada; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT16 | Existência de áreas florestais privadas com planos de gestão florestal aprovados |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT01 | Importância da floresta como regulador da qualidade da água do solo e do ar e como importante sumidouro de carbono; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT02 | Importância da pastagem permanente enquanto importante sumidouro de carbono; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT03 | Existência de uma margem de progressão no aumento de sequestro de carbono em povoamentos florestais e em prados e pastagens; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT04 | Presença de fontes renováveis de energia de origem agrícola e florestal; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT05 | Estratégias concertadas de desenvolvimento sustentável e combate às alterações climáticas (ex.: Programa Regional para as Alterações Climáticas (PRAC)); |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT06 | Totalidade das massas de água costeiras com bom e excelente estado de qualidade; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT07 | Regularidade do regime pluvial que permite o predomínio de uma agricultura de sequeiro; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT08 | Abundantes disponibilidades hídricas na maioria das ilhas e balanço hídrico positivo; |
| A | OE5 | PFT | AOESPFT09 | Pastagens permanentes favoráveis do ponto de vista de conservação do solo; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR10 | Existência de terrenos com declives acentuados; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR11 | Existência de áreas agrícolas marginais; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR12 | Existência de ilhas com área florestal reduzida (Santa Maria, Graciosa e Corvo). |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR01 | Contributo negativo para a emissão de GEE, quando ocorrem situações de deficiente gestão de efluentes da pecuária ou da incorreta utilização de fertilizantes e pesticidas; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR02 | Biomassa com aproveitamento incipiente; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR03 | Recursos hídricos mais escassos nas ilhas de Santa Maria, Graciosa e Pico; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR04 | Tendência para o aumento do consumo de água desde o ano de 2013; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR05 | Captação excessiva de água para a atividade agroindustrial; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR06 | Lixiviação de nitratos para as lagoas (existem massas superficiais de água em estado de eutrofização); |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR07 | Ligação domiciliária à rede de drenagem aquém de atingir as metas propostas; |
| A | OE5 | PFR | AOESPFR08 | Fortes pressões no litoral; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT10 | Potencial de aumento da área florestal com planos de gestão aprovados. |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT01 | Forte investimento na implantação de energias renováveis; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT02 | Possibilidade de investir na eficiência da produção pecuária de leite e carne, obtendo efeitos simultâneos no aumento de valor e na diminuição das emissões unitárias da emissão de GEE; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT04 | Capacitação do setor agrícola para a necessidade da racionalização de recursos, nomeadamente a água; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT05 | Programas de Ação com o objetivo de reduzir a poluição das águas causada ou induzida por nitratos e fosfatos de origem agrícola, bem como impedir a propagação desta poluição; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT07 | Desenvolvimento e aplicação de biopesticidas; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT08 | Reconversão de áreas agrícolas marginais em áreas florestais; |
| A | OE5 | OPT | AOESOPT09 | Potencial de aumento da área florestal com gestão certificada; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC10 | Efeito das alterações climáticas no regime pluviométrico (períodos de seca mais longos); |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC11 | Ocorrência de fenómenos atmosféricos extremos; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC12 | Difusão de fenómenos de erosão, sobretudo na orla costeira. |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC13 | Existência de uma área limitada e dispersa. |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC01 | Vulnerabilidade elevada da R. A. Açores às alterações climáticas e às catástrofes naturais; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC02 | Incremento de situações de descarga de águas residuais não tratadas, sobretudo nas ilhas mais populosas; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC03 | Aumento da salinização da água subterrânea por intrusão marinha; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC04 | Aumento progressivo das necessidades de água para a agricultura; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC05 | Situações mais preocupantes continuam a registar-se nas zonas vulneráveis, onde persistem concentrações elevadas de nitrato na água subterrânea; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC06 | Intensificação da atividade agropecuária (nomeadamente, pastoreio); |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC07 | Redução da população agrícola; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC08 | Aumento da incidência e surgimento de novas pragas e doenças decorrentes das alterações climáticas; |
| A | OE5 | AMC | AOESAMC09 | Remoção de sebes vivas e cortinas de abrigo, na sequência de iniciativas de redimensionamento de parcelas; |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT01 | Existência de sistemas de captação, armazenamento e distribuição de água para regadio em quase toda a ilha da Madeira e em Porto Santo. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT02 | Qualidade das massas de água subterrâneas e superficiais. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT03 | Gestão maioritariamente centralizada dos recursos hídricos. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT04 | Reduzidos efectivos pecuários. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT05 | Bons teores de matéria orgânica, em média, na ilha da Madeira. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT06 | Orografia favorável na ilha de Porto Santo leva a baixo risco de erosão hídrica. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT07 | Índices de aridez muito favoráveis na ilha da Madeira. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT08 | Redução significativa do consumo de fertilizantes na Região. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT09 | Boa qualidade do ar a nível regional. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT10 | Particularmente boa qualidade nas zonas não urbanas. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT11 | Redução das emissões dos principais poluentes na última década. |
| M | OE5 | PFT | MOESPFT12 | Redução significativa do consumo de fertilizantes na Região. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR01 | Assimetria na distribuição das disponibilidades de água, concentradas na vertente norte da ilha da Madeira, havendo necessidade de transporte para a vertente sul. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR02 | Reduzida precipitação em Porto Santo. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR03 | Grandes ineficiências na distribuição de água, que geram perdas significativas de água, particularmente nos sistemas mais antigos. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR04 | Desconhecimento da qualidade das várias das massas de água superficiais. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR05 | Algumas cargas poluentes resultantes das actividades agrícola e pecuária. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR06 | Orografia muito acentuada na ilha da Madeira, juntamente com regime de precipitação, leva a risco de erosão hídrica muito acentuado. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR07 | Solos com menor potencial agrícola em Porto Santo. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR08 | Índices de aridez mais desfavoráveis na ilha de Porto Santo. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR09 | Aumento das emissões de óxidos de azoto e amoníaco na última década. |
| M | OE5 | PFR | MOESPFR10 | Grande peso da agricultura e pecuária nas emissões de amoníaco, metano e óxido nítrico. |
| M | OE5 | OPT | MOESOPT01 | Reforço do investimento na melhoria dos sistemas de captação, armazenamento e distribuição de água, minimizando as perdas e aumentando a sua eficiência; |
| M | OE5 | OPT | MOESOPT02 | Reforço do investimento em sistemas de rega mais eficientes. |
| M | OE5 | OPT | MOESOPT03 | Redução da precipitação devido às alterações climáticas poderá levar a menor erosão hídrica, embora com risco de situações pontuais mais severas. |
| M | OE5 | OPT | MOESOPT04 | Maior investimento na florestação de zonas altas e com maior risco de erosão hídrica, permitirá uma redução da erosão dos solos. |
| M | OE5 | OPT | MOESOPT05 | Estabilização ou mesmo ligeira tendência decrescente da dimensão dos efectivos pecuários |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC01 | Alterações climáticas que traçam maiores temperaturas e reduções significativas da precipitação anual (cerca de 33%) |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC02 | Crescimento da procura de água, com aumento global do consumo per capita na Região. |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC03 | Aumento das necessidades de água para regadio, devido à necessidade de rega no Inverno, em resultado da redução da precipitação, o que aumenta a pressão sobre o sistema público de regadio. |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC04 | Abandono das terras agrícolas e degradação dos muros de suporte de terras. |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC05 | Aumento do risco de aridez e desertificação, particularmente em Porto Santo, devido às alterações climáticas. |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC06 | Práticas agrícolas intensivas podem conduzir à redução dos níveis de matéria orgânica e ao aumento da erosão e salinidade dos solos. |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC07 | Ocorrência crescente de eventos naturais de intrusão de massas de ar com partículas em suspensão com origem nos desertos do Norte de África, devido às alterações climáticas. |
| M | OE5 | AMC | MOE5AMC08 | Alterações climáticas poderão contribuir para a degradação da qualidade do ar e aumento do risco de doenças. |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT01 | Património natural rico em espécies de flora e fauna associadas a uma variedade de ecossistemas agrícolas, florestais e silvopastoris em grande parte do território. |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT02 | Grande representatividade dos sistemas agrícolas e agroflorestais extensivos tradicionais no território, como os montados, olival e soutos tradicionais, lameiros, prados e pastagens, silvopastorícia e as áreas estrepárias, os quais assentam o seu modo de produção em práticas locais e servem de habitats para espécies ameaçadas ou vulneráveis. |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT03 | Recursos genéticos vegetais, florestais e animais autóctones de grande riqueza, com grande relevância nos sistemas agrícolas e pecuários extensivos, bem como na proteção e seleção de castas de vinha com enorme potencial de adaptação à AC. |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT04 | Num contexto de crescente desertificação física, a disponibilização de água associada a Sistemas de Agricultura tradicionais assentes em modos de produção e práticas culturais sustentáveis que garantem a biodiversidade e os valores naturais predominantes locais. |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT05 | 75% do território nacional pertence ao <i>Hotspot</i> de biodiversidade do Mediterrâneo e cerca de 22% do território integrado na RN2020, com parte significativa associada a sistemas agroflorestais. |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT06 | Apicultura encarada como complemento de rendimento das explorações o que contribui para o aumento dos polinizadores |
| C | OE6 | PFT | COE6PFT07 | Potencial natural de Portugal continental - elevada adaptação às condições climáticas da subespécie <i>Apis mellifera iberiensis</i> . |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR10 | Mau estado de conservação /estatuto de ameaça de espécies de flora associadas aos sistemas agrícolas, nomeadamente de espécies endémicas ameaçadas tais como <i>linaria ricardoi</i> (EN). |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR11 | Insuficiente conhecimento técnico e científico do estado de conservação de alguns valores naturais. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR12 | Insuficiente identificação no território dos valores naturais associados à rede natura e das áreas protegidas- dificuldade de mapeamento de dados que permitam detalhar/regionalizar o diagnóstico dos valores naturais existentes. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR13 | Existência em larga escala de espécies invasoras (vegetais e animais) que põem em risco os valores naturais. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR14 | Preços ao produtor de mel com forte dependência do mercado mundial |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR15 | Substituição de sistemas agrícolas tradicionais por sistemas mais intensivos que alteram a paisagem podendo afetar em algumas zonas os valores naturais dominantes. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR01 | Mau estado de conservação dos habitats naturais, especialmente as «Formações Herbáceas», habitat onde se inserem os mais representativos sistemas tradicionais agrícolas extensivos (montados, lameiros e áreas estrepárias com rotações de cereal-pousio). |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR02 | Insuficiente inventariação e mapeamento dos recursos genéticos vegetais autóctones. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR03 | Muito fraca divulgação e promoção das variedades vegetais (culturas temporárias e culturas permanentes, excetuando a vinha) nacionais melhoradas (melhor adaptadas às nossas condições edafoclimáticas) |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR04 | Atrasos na implementação do PAF 2014-2020, o que originou a que as atividades previstas para o período anterior fossem transferidas para o PAF 2021-2027. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR05 | Atividade apícola em decréscimo à semelhança dos polinizadores. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR06 | Regressão da área de pequenas manchas agrícolas relevantes para a biodiversidade nas zonas com elevado índice de florestação |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR07 | Existência de sistemas de produção fundamentais para o objetivo de abastecimento do sector agroalimentar, como o arroz, milho e o leite, com impacto na biodiversidade. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR08 | Falta de mapeamento e avaliação a nível nacional dos serviços ecossistemas o que implica desconhecimento por parte das populações locais dos seus contributos para a preservação dos valores ambientais. |
| C | OE6 | PFR | COE6PFR09 | Mau estado de conservação /estatuto de ameaça de espécies de fauna associadas aos sistemas agrícolas (aves estapeárias, aves necrófagas, aves rapina, lince ibérico, lobo ibérico, morcegos, entre outras identificadas no diagnóstico). |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT10 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 4 Adaptação às alterações climáticas: Linha de ação:4.5. Recursos genéticos: promover a conservação, melhoramento e valorização dos recursos genéticos de natureza animal e vegetal; 4.6. Gestão de vegetação: promover o pastoreio extensivo com raças autóctones e aproveitamento agrícola em redor dos aglomerados populacionais. Iniciativa 6 Territórios sustentáveis : Linha de ação:6.5. Recursos endógenos: promover a utilização dos recursos genéticos endógenos animais e vegetais. Iniciativa 13 Rede de Inovação: Linha de ação:13.3. Recursos genéticos: conservar e valorizar as coleções de variedades regionais e as raças autóctones, com avaliação de variedades e raças selecionadas em modelos de produção comercial. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT11 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 6 Territórios sustentáveis: Linha de ação:6.3. Serviços de ecossistema: desenvolver e valorizar os serviços ecológicos, promover a biodiversidade, a apicultura e a silvopastorícia. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT12 | Reconhecimento internacional de áreas com grande importância para a biodiversidade (Rede Natura 2000) e paisagem (i.e. Douro Património Mundial, Sistema GIAHS Agro Pastoril do Barros) |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT01 | Reconhecimento dos serviços de ecossistemas prestados pelo setor agrícola e florestal para o ambiente e sociedade. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT02 | Pacto Ecológico Europeu – <i>Estratégia de «Biodiversidade da UE para 2030»</i> estabelece o objetivo de proteção e restauração de zonas húmidas, turfeiras e ecossistemas costeiros e a gestão sustentável de zonas marinhas, florestas, prados e solos agrícolas, medidas consideradas cruciais para a redução das emissões e a adaptação às alterações climáticas e <i>Estratégia do «prado ao prato»</i> é uma oportunidade para reforço e melhoria da sustentabilidade das políticas com incidência na agricultura e silvicultura sustentáveis. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT03 | A valorização comercial e a manutenção dos Recursos genéticos animais autóctones e variedades vegetais locais permitirá manter recursos importantes pelo seu contributo para a mitigação e adaptação às alterações climáticas. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT04 | Valorização da paisagem através da associação de produtos locais incluindo os que têm um reconhecimento oficial. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT05 | Importância da produção, transformação e consumo local e procura de atividades de lazer pelos bens, turismo de natureza e conhecimento do meio rural, em substituição do consumo de grande escala e do turismo de massas. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT06 | Implementação de Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030) |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT07 | Crescente desenvolvimento tecnológico que permite minimizar os impactos na biodiversidade em sistemas de produção fundamentais para o objetivo de abastecimento do sector agroalimentar, como o arroz, milho e o leite. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT08 | Execução do Quadro de Ação Prioritária da Rede Natura 2000- PAF (Prioritized Action Framework) 2021-2027, designadamente das medidas agroambientais nelas identificadas. |
| C | OE6 | OPT | COE6OPT09 | Tendência crescente do desenvolvimento do sector apícola- aumento de n.º de apiários e colmeias o que contribui para o aumento dos polinizadores |
| C | OE6 | AMC | COE6AMC01 | Crescente abandono da atividade agrícola no Interior do Continente, decorrente do acentuado despovoamento e envelhecimento populacional das referidas zonas, promove a degradação dos habitats naturais dependentes da atividade agrícola e o desaparecimento de algumas espécies específicas desses habitats. |
| C | OE6 | AMC | COE6AMC02 | Alterações climáticas com forte impacto na biodiversidade, na suscetibilidade à desertificação, na paisagem e outros valores naturais. |
| C | OE6 | AMC | COE6AMC03 | Aumento da disseminação das espécies exóticas invasoras; aumento das pragas emergentes e das populações dos agentes bióticos nocivos presentes no território, decorrente das alterações climáticas, mas também da globalização do comércio mundial. |
| C | OE6 | AMC | COE6AMC04 | Aumento das alterações do uso de solo que conduzem à destruição de habitats, à impermeabilização do solo e à alteração da paisagem. |
| C | OE6 | AMC | COE6AMC05 | Cenários climáticos preveem aumento da pressão sobre ecossistemas, espécies e habitats com acentuação da perda de biodiversidade. |
| C | OE6 | AMC | COE6AMC06 | Aparecimento de novas doenças e ameaças para as abelhas o que pode contribuir para a diminuição dos polinizadores |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT01 | Existência de capacidade para produção de plantas florestais em viveiros públicos, bem-adaptadas às condições edafoclimáticas das estações; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT02 | Diversidade de espécies faunísticas e florísticas devido às especificidades geográficas e climáticas das ilhas; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT03 | Resultados positivos na conservação de espécies endémicas e seus habitats, como é exemplo o Priôlo no âmbito do Programa LIFE; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT04 | Existência de áreas de habitats protegidos no âmbito da Diretiva Habitats; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT05 | Aumento das áreas sujeitas a controlo de espécies exóticas invasoras; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT06 | Atividade agrícola e florestal enquanto prática de conservação e valorização dos recursos naturais, habitats e biodiversidade; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT07 | Aumento da área abrangida por instrumentos de conservação da natureza; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT08 | Grande diversidade de paisagens e características naturais em todas as ilhas; |
| A | OE6 | PFT | AOE6PFT09 | Condicionalismos próprios da insularidade e da dispersão geográfica dos territórios insulares. |
| A | OE6 | PFR | AOE6PFR01 | Introdução de espécies animais e vegetais exóticas, com características invasoras, resultando numa natural competição pelo território com as espécies endémicas locais, especialmente sensíveis; |
| A | OE6 | PFR | AOE6PFR02 | Decréscimo de espécies e subespécies endémicas de plantas vasculares especialmente em São Miguel, Terceira e Pico; |
| A | OE6 | PFR | AOE6PFR03 | Pressão antrópica nos habitats e recursos naturais e endógenos; |
| A | OE6 | PFR | AOE6PFR05 | Substituição das áreas de cultivo pela pastagem. |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT01 | Maior atenção para os problemas ambientais no seio da atividade agrícola e florestal; |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT02 | Continuação da intervenção na promoção e gestão da biodiversidade ao nível da Rede Natura 2000; |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT04 | Focagem atual e futura ao nível da União para o desenvolvimento de ações no âmbito da descarbonização, da sustentabilidade ambiental, da preservação de recursos e valorização das comunidades; |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT05 | Reforço da aposta no modo de produção biológico; |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT06 | Condições favoráveis para a apicultura em Modo de Produção Biológico; |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT07 | Benefícios ambientais decorrentes da apicultura; |
| A | OE6 | OPT | AOE6OPT08 | Valorização da paisagem através da associação de produtos locais. |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC01 | Condicionalismos próprios da insularidade e da dispersão geográfica dos territórios insulares; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC02 | Exposição a fenómenos climáticos extremos e vulnerabilidade às alterações climáticas; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC03 | Intensificação da atividade agropecuária; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC04 | Aumento de fluxos turísticos e pressão sobre os habitats e espécies endémicas; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC05 | Erosão em terrenos de cultivo, pastagem, matos, habitats e paisagens protegidas enquanto fator de vulnerabilidade em pequenas ilhas; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC06 | Remoção de sebes vivas e cortinas de abrigo, na sequência de iniciativas de redimensionamento de parcelas; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC07 | Aumento das espécies invasoras (vegetais e animais) decorrente das alterações climáticas, mas também da globalização do comércio mundial; |
| A | OE6 | AMC | AOE6AMC08 | Risco de erosão genética de espécies e variedades tradicionais de interesse agrícola e pecuário. |
| M | OE6 | PFT | MOE6PFT01 | Paisagem natural de elevado valor, assente fundamentalmente na floresta Laurissilva, mas também noutras áreas terrestres e marinhas de grande relevância. |
| M | OE6 | PFT | MOE6PFT02 | Paisagem agrícola tradicional humanizada, assente nas culturas tradicionais da Região e em estruturas físicas (muros, poios, levadas, túneis). |
| M | OE6 | PFT | MOE6PFT03 | Flora e fauna endémicas de grande riqueza. |
| M | OE6 | PFT | MOE6PFT04 | Manutenção da população de pombo-trocaz é sinal de boa vitalidade dos ecossistemas regionais. |
| M | OE6 | PFT | MOE6PFT05 | Implementação de regimes de ordenamento do território (RN 2000, PNM, etc) visando a conservação e proteção destas paisagens e dos habitats e espécies nelas integrados |
| M | OE6 | PFT | MOE6PFT06 | Em regra, estado de conservação favorável das espécies da flora e dos habitats regionais. |
| M | OE6 | PFR | MOE6PFR01 | Alguns habitats relevantes com estado de conservação desfavorável, nomeadamente a Laurissilva macaronésia e os prados mesófilos macaronésios. |
| M | OE6 | PFR | MOE6PFR02 | Redução da biodiversidade cultivada, apesar da existência de banco de germoplasma. |
| M | OE6 | PFR | MOE6PFR03 | Reduzida diversidade da fauna e flora terrestres na ilha de Porto Santo. |
| M | OE6 | PFR | MOE6PFR01 | Paisagem menos diversificada na ilha de Porto Santo. |
| M | OE6 | PFR | MOE6PFR01 | Em regra, estado de conservação desfavorável ou desconhecido das espécies da fauna regional. |
| M | OE6 | OPT | MOE6OPT01 | Grande importância das paisagens natural e agrícola, quer em termos de conservação, quer como potencial de desenvolvimento do turismo de qualidade direcionado para os segmentos do turismo rural, da natureza e da aventura, com grande importância na economia regional |
| M | OE6 | OPT | MOE6OPT02 | Disponibilidade de apoios no âmbito do desenvolvimento rural, que têm capacidade para apoiar a manutenção da atividade agrícola tradicional, humanizada. |
| M | OE6 | OPT | MOE6OPT03 | Importância crescente dos instrumentos de conservação e da relevância dada pela sociedade às questões relativas a estes temas. |
| M | OE6 | AMC | MOE6AMC01 | Alterações do uso do solo, com substituição de áreas agrícolas por áreas urbanas e de matos, com perda para a paisagem e biodiversidade cultivada. |
| M | OE6 | AMC | MOE6AMC02 | Espécies invasoras que ameaçam a Laurissilva - bananilha, tabaqueira, incenseiro, acácias, maracujá-banana, etc. |
| M | OE6 | AMC | MOE6AMC03 | Incêndios e presença humana também ameaçam a Laurissilva e restantes áreas naturais. |
| M | OE6 | AMC | MOE6AMC04 | Abandono da atividade agrícola. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT01 | Evolução favorável do acesso à reserva nacional por parte de Jovens Agricultores: Novos Agricultores - "New entrants". |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT02 | Os projetos apresentados por jovens agricultores aos Programas de Desenvolvimento Rurais apresentam um nível assinalável de investimento e com taxas de apoio mais elevadas, comparativamente com os outros agricultores. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT03 | Abertura à inovação tecnológica e à introdução de novas culturas por parte dos jovens agricultores. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT04 | O valor acrescentado da produção em regadio eficiente, que incorpora inovação, conhecimento, novas culturas, tecnologia é um fator de atração de jovens agricultores e investidores. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT05 | Elevada procura por setores agrícolas de maior intensidade produtiva (e.g. frutos frescos e horticultura). |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT06 | A atribuição de prémio de instalação, a fundo perdido, no caso da primeira instalação de Jovens Agricultores constitui um fator de alavancagem do investimento numa fase inicial. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT07 | Os jovens agricultores apresentam em média um maior nível de formação. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT08 | Rede de Instituições de Ensino Profissional Superior agrícola com experiência no ensino, na formação e na experimentação, como plataforma de conhecimento no apoio aos jovens agricultores. |
| C | OE7 | PFT | COE7PFT09 | A dimensão média das explorações dos Jovens Agricultores é o dobro da dos restantes agricultores |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR10 | O acesso a conhecimento e ao apoio técnico constitui um fator de constrangimento ao início, manutenção e inovação da atividade dos jovens agricultores, especialmente manifestada por aqueles sem ligação prévia ao setor agrícola. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR11 | Despovoamento mais acentuado nas zonas rurais da interior acompanhada de um grande envelhecimento destas populações, nomeadamente dos agricultores. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR12 | Decrescente representatividade dos jovens agricultores no número total de agricultores |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR01 | Perceção da população jovem sobre a atividade agrícola tornam-na pouco atrativa: baixa remuneração/rendimento e maior risco face a outras atividades económicas. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR02 | Dificuldade de transferência da exploração por parte dos produtores mais velhos para os mais novos (burocráticas, culturais, económicas) |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR03 | As explorações agrícolas localizadas nos territórios de baixa densidade apresentam custos de produção superiores, sobretudo ao nível da comercialização de produtos. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR04 | Os Jovens agricultores deparam-se com algumas dificuldades, nomeadamente de contratação de mão-de-obra, face à baixa atratividade em fixar populações verificada pelas zonas rurais. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR05 | O acesso ao financiamento é mais difícil nos jovens agricultores face aos restantes agricultores, constatando-se que a possibilidade de apresentação de pedidos de adiamento é limitada nos projetos de investimento face às exigências das entidades financiadoras. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR06 | A perceção do risco de investimento por parte das entidades bancárias, para efeitos de concessão de financiamento, é pior nos jovens agricultores face aos restantes agricultores. |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR07 | No acesso a crédito e financiamento, quando comparado com outros agricultores, os jovens agricultores apresentam menos ativos para prestar como garantia, apresentam um plano de negócios mais arriscado |
| C | OE7 | PFR | COE7PFR08 | O acesso à terra é o principal fator de constrangimento ao início da atividade dos jovens agricultores portugueses. |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE7 | PFR | COE7PFR09 | Situações de arrendamento nomeadamente de curtos prazos (mínimo de 7 anos), e mais ainda no caso das cedências, conferem ao jovem agricultor um poder limitado das suas decisões de gestão (recurso terra), condicionando no futuro a sua continuidade na exploração agrícola. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT10 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa Z Revitalização das zonas rurais: Linha de ação:7.2. Conhecimento: promover a partilha e difusão do conhecimento, o estabelecimento de redes de inovação e de criatividade, com grande foco na pequena produção, na agricultura familiar, no papel, contributo e condições das mulheres agricultoras, nos jovens agricultores e nos jovens empresários rurais, e a articulação com as escolas profissionais e entidades com responsabilidades na formação profissional. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT11 | Conjunto de apoios aos Jovens Agricultores nos dois pilares da PAC |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT01 | Tendência crescente de jovens agricultores com ensino superior. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT02 | Existência de instrumento específico facilitador de acesso à terra por via da Bolsa Nacional de Terras. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT03 | Tendência recente das taxas de juro baixas configura melhor oportunidade para acesso ao financiamento. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT04 | Existência de instrumento específico facilitador do acesso a investimentos por via do reconhecimento do jovem agricultor como «Jovem Empresário Rural». |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT05 | Importância crescente da diversificação de rendimentos, designadamente nas áreas do turismo, produção de energias renováveis e marketing direto. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT06 | Possibilidade de apoiar as empresas rurais em fase de arranque, nomeadamente associado ao conceito de Jovem Empresário Rural. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT07 | A existência de Programas específicos como o Programa de Valorização do interior constituem oportunidades para aumentar a atratividade económica das zonas rurais. |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT08 | Valores de arrendamento/compra de terras são mais baixos nas zonas rurais |
| C | OE7 | OPT | COE7OPT09 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa Z Revitalização das zonas rurais: Linha de ação: A iniciativa visa atrair e fixar pessoas nos meios rurais, sobretudo jovens, em atividades agrícolas, da indústria agroalimentar ou de prestação de serviços a todo o setor e atividades conexas. Desenvolverá uma nova abordagem dirigida à população residente nestes territórios, com atividade relacionada com o setor agroalimentar, nomeadamente a agricultura familiar, aos jovens agricultores e jovens empresários rurais, às mulheres agricultoras, criando e promovendo novos incentivos e benefícios de contexto para que mais pessoas se possam envolver no setor agroalimentar e atividades conexas. |
| C | OE7 | AMC | COE7AMC01 | Diminuição da capacidade de substituição de gerações em idade ativa, em particular nas zonas rurais. |
| C | OE7 | AMC | COE7AMC02 | Perceção de menor condição de vida nas áreas rurais por via da diminuição do acesso a serviços e infraestruturas fundamentais, com especial enfoque nas áreas culturais, de lazer, no acesso aos serviços públicos (educação, saúde, vias de comunicação e transportes), passando pelo acesso às redes digitais. |
| C | OE7 | AMC | COE7AMC03 | Diminuição da população ativa no setor agrícola, sobretudo a mais jovem, possibilitando o abandono das terras, diminuindo a fixação de população jovem no meio rural, com eventual diminuição da produção de bens alimentares sustentáveis e promoção da proteção dos recursos naturais. |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT10 | Existência de apoios à Compra de Terras Agrícolas; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT12 | Existência de produtos certificados; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT13 | Adoção de modos de produção sustentáveis, nomeadamente em modo biológico. |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT01 | A população da R. A. Açores é mais jovem do que a média nacional; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT02 | Os produtores agrícolas singulares da R.A. Açores são os mais jovens do país; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT03 | Os dirigentes agrícolas da R. A. Açores são mais jovens do que na generalidade do país; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT05 | As explorações de dimensões Pequena, Média e Grandes são predominantemente geridas por agricultores entre os 25 e os 54 anos de idade, verificando-se a maior expressividade nas explorações Grandes; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT06 | Aumento da representatividade das culturas temporais; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT07 | Crescente número de mulheres na agricultura; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT08 | Aumento do número de empresas ligadas à agricultura, produção animal e floresta”; |
| A | OE7 | PFT | AOE7PFT09 | O VAB das empresas não financeiras com atividades ligadas à agricultura, produção animal e floresta da R.A. Açores registou uma tendência de crescimento; |
| A | OE7 | PFR | AOE7PFR01 | Pouca disponibilidade de capital próprio dos jovens e reduzida capacidade negocial junto da banca, por inexistência de historial bancário; |
| A | OE7 | PFR | AOE7PFR02 | Reduzido número de produtores dedicados às áreas da diversificação; |
| A | OE7 | PFR | AOE7PFR03 | Arrendamento constitui a forma mais comum de exploração das terras; |
| A | OE7 | PFR | AOE7PFR05 | Alguns territórios estão a sofrer de alguma desertificação populacional. |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT10 | Concorrência crescente e exigência crescente dos consumidores; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT11 | Oportunidade de certificação de produtos e garantia de qualidade ao consumidor. |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT01 | Existência do Programa “Jovem Agricultor”; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT03 | Sinergias entre o setor agrícola e o turismo rural; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT04 | Existência de discriminação positiva para os jovens agricultores nas medidas de apoio disponíveis e de ajudas específicas para os jovens agricultores; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT05 | Número significativo de agricultores mais idosos a saírem do setor até 2027; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT06 | Maior orientação para os jovens da PAC 2021 – 2027; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT07 | Maior propensão dos consumidores para o consumo de produtos locais; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT08 | Crescimento do setor turístico, que promove uma maior procura no consumo de produtos locais; |
| A | OE7 | OPT | AOE7OPT09 | Vasto leque de ofertas da R.A. Açores: turismo, ar livre, agricultura, pecuária, bordados, mar, gastronomia, saúde, apoio a diversas classes etárias, cultura; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC01 | População envelhecida; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC02 | Difícil acesso dos jovens ao financiamento bancário; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC03 | Rendimento instável, fruto das oscilações de preços nos mercados; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC04 | Carga contributiva elevada; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC05 | Difícil acesso à terra; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC06 | Preferência dos jovens por outras áreas de atividade; |
| A | OE7 | AMC | AOE7AMC07 | Aumento da pressão dos preços por parte da grande distribuição; |
| M | OE7 | PFT | MOE7PFT01 | Manutenção a níveis muito constantes da população feminina de agricultores. |
| M | OE7 | PFT | MOE7PFT02 | Níveis de instrução e formação dos jovens agricultores são superior à média regional, mas ainda relativamente baixos. |
| M | OE7 | PFT | MOE7PFT03 | Aumento do número de empresas e microempresas após a crise financeira, particularmente nos sectores dos serviços. |
| M | OE7 | PFT | MOE7PFT04 | Forte contributo das microempresas para o emprego a nível regional. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR01 | Redução da população regional nas classes etárias mais jovens em número e proporção da população total. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR02 | Envelhecimento da população regional e baixo rácio de substituição de gerações em idade activa. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR03 | Reduzida dimensão económica das explorações de jovens agricultores. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR04 | Custo elevado da terra e inexistência de mercado de arrendamento. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR05 | Reduzidos resultados dos apoios à formação profissional. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR06 | Reduzida abrangência dos apoios à instalação de jovens agricultores. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR07 | Grande dependência de microempresas, quase sem empresas nos restantes escalões de dimensão, particularmente na vertente norte da ilha da Madeira e no Porto Santo. |
| M | OE7 | PFR | MOE7PFR08 | Empresas nos restantes escalões de dimensão tendem a concentrar-se no concelho do Funchal e nos concelhos limítrofes. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT01 | Interesse dos jovens agricultores na manutenção da actividade. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT02 | Existência de apoios à instalação de jovens agricultores. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT03 | Disponibilidade de terra, geralmente de origem familiar. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT04 | Existência do Banco de Terrenos da RAM. |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT05 | Crescimento sustentado dos sectores do turismo, saúde e informação e comunicação. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT06 | Aumento da procura de turismo rural e de natureza. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT07 | Existência de apoios à criação e desenvolvimento de actividades em meio rural. |
| M | OE7 | OPT | MOE7OPT08 | Possibilidade de criação de empresas prestadoras de serviços de gestão de explorações agrícolas. |
| M | OE7 | AMC | MOE7AMC01 | Forte redução da população de agricultores entre 35-44 anos e quase desaparecimento das classes etárias abaixo de 35 anos. |
| M | OE7 | AMC | MOE7AMC02 | Rácio de substituição de gerações em idade activa da população de produtores agrícolas singulares quase nulo. |
| M | OE7 | AMC | MOE7AMC03 | Dificuldade de acesso ao crédito e outros instrumentos de complemento ao capital próprio e apoios |
| M | OE7 | AMC | MOE7AMC04 | Redução acentuada do número de empresas e volume de negócios nos sectores da construção, extração e transformação |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT10 | Aprovadas 217 ZIF que correspondem a uma área sob gestão conjunta de 1,39 Mha. |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT11 | As diferenças entre homens e mulheres em relação à taxa de desemprego não são significativas |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT12 | Taxa de escolaridade do nível de ensino superior assume valores mais elevados nas mulheres. Cerca de 60% dos diplomados no ensino superior ligado ao setor primário são mulheres |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT01 | Abordagem LEADER com quase 30 anos de aplicação em Portugal. Cobertura muito significativa do território nacional pelas EDL dos DLBC rurais |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT02 | Experiência do DLBC rural do Continente que visou especialmente promover, em territórios específicos, a concertação estratégica e operacional entre parceiros, focalizada no empreendedorismo e na criação de postos de trabalho. |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT03 | Pluriatividade e plurirrendimento familiar com viabilização das explorações agrícolas e na fixação de população nas zonas rurais.. A agricultura familiar tem papel fundamental na formação do produto e geração de emprego de algumas economias regionais |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT04 | Recursos endógenos - Produtos do território de qualidade reconhecida e/ou certificada, bem como potencial de produção com qualidade diferenciada para produtos agrícolas nacionais regionais |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT05 | Estratégia nacional para as florestas e existência de recente enquadramento legislativo, promotor de uma maior intervenção, gestão e ordenamento no espaço florestal. |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT06 | Constituídas 150 Organizações de Produtores Florestais (OPF), concentradas em mais de 80% nas regiões Norte e Centro. |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT07 | Certificação florestal engloba áreas significativas de floresta contribuindo para uma gestão ativa da floresta na medida em que promove a aplicação do melhor conhecimento técnico disponível pelos produtores florestais e empresas de exploração e comercialização |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT08 | Existência de fileiras florestais dinâmicas e integradoras de grande tecnologia industrial |
| C | OE8 | PFT | COE8PFT09 | Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) revistos enquanto instrumento de política essencial tendo em conta nomeadamente a obrigatoriedade de elaboração dos Planos de Gestão Florestal, a aplicação das Normas de Intervenção nos Espaços Florestais e o cumprimento dos limites de área. |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR10 | Taxa de emprego nas mulheres é inferior à dos homens |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR11 | Apenas 31,8% da população empregada no setor primário são mulheres |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR12 | Cerca de 1/3 dos produtores agrícolas são mulheres; importância das mulheres no número de produtores é maior a norte do país |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR01 | Necessidade do desenvolvimento de uma estratégia nacional para a Bioeconomia. |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR02 | Dificuldade de aproveitamento da biomassa florestal (localização das centrais de biomassa, oferta de biomassa variável por falta de organização da produção) |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR03 | Maioria da superfície florestal pertencente a pequenos proprietários |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR04 | Dimensão e fragmentação da propriedade com ausência de cadastro de propriedade em especial a Norte do Tejo. |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR05 | Risco crescente em termos de fatores abióticos, nomeadamente incêndios de grande dimensão. |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR06 | Existência de grandes manchas contínuas e desordenadas da mesma espécie florestal, nomeadamente na região Centro do país, com impactos em termos de atuação preventiva e de combate a incêndios |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR07 | Sistema regulador do setor florestal extremamente complexo com carga administrativa incompatível com a pequena dimensão e criando grandes dificuldades aos pequenos produtores. |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR08 | Povoamentos envelhecidos e decrepitos com menor capacidade produtiva e um menor rendimento das explorações florestais |
| C | OE8 | PFR | COE8PFR09 | Ausência de infraestruturas em alguns territórios rurais (ex: caminhos, banda larga...), bem como de serviços básicos de saúde e de educação" |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT10 | Existência de instrumentos de política, facilitadores para os agricultores familiares e jovens em zonas rurais em resultado da criação dos Estatutos da "Agricultura Familiar" e "Jovem Empresário Rural", conferindo maior capacidade de resiliência económica e coesão social e territorial |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT11 | Aproveitamento das florestas enquanto recursos turísticos nacionais, associado a monumentos construídos, Matas nacionais e Parques. |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT12 | Promover a gestão conjunta dos espaços florestais no minifúndio, designadamente através das ZIF |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT13 | Potencial da implementação de políticas ligadas ao pagamento de serviços de ecossistemas, como poderá ser o caso do montado multifuncional |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT14 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 6</u> Territórios sustentáveis: Linha de ação: 6.4. Pequena agricultura e agricultura familiar: promover a conservação e valorização dos recursos dos territórios associados à atividade agrícola. <u>Iniciativa 10</u> Excelência da organização da produção: Linha de ação:10.5. Inovação organizacional: reconhecer modelos inovadores de organizações de produtores ou cooperativas, adaptados à pequena agricultura familiar e multiprodutos. <u>Iniciativa 11</u> Transição Agro energética: Linha de ação:11.3. Agricultura familiar: direitos relativos aos consumos de energia, consagrados pelo Estatuto da Agricultura Familiar, como sejam a gestão eficiente de custos e redução dos custos de energia e a utilização de energias com base em fontes de produção renováveis |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT15 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa <u>5</u> Agricultura circular: Linha de ação:5.3. Biogás: Promover soluções integradas de tratamento dos efluentes agropecuários associadas à recuperação de biogás para produção de energia; 5.4. Biorrefinarias e pequenas centrais de biomassa: implementar biorrefinarias rurais/regionais direcionadas para a obtenção de bioprodutos, otimizar a utilização de agrobiomassas não competindo com a cadeia alimentar (humana e animal), desenvolver novos processos e novos produtos de maior valor acrescentado, apostar na digitalização, e em pequenas centrais de produção de energia (calor/eletricidade); 5.5. Subprodutos: explorar a valorização de subprodutos numa lógica de cascata de valor e de abordagem integrada dos sistemas de produção, promover a integração de atividades como os subprodutos em alimentação animal e os serviços de ecossistema. |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT16 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 7</u> Revitalização das zonas rurais: Linha de ação:7.5. Territórios rurais inteligentes: desenvolver territórios rurais mais inovadores, através do envolvimento dos vários atores locais, dos recursos endógenos, do conhecimento, num processo participado e igualitário, adaptado à realidade local, capaz de contextualizar as diferentes soluções tecnológicas e com ações integradas que contribuem para a adoção de diferentes ferramentas disponíveis, nomeadamente digitais. <u>Iniciativa 13</u> Rede de Inovação: Linha de ação:13.4. Empreendedorismo: criar e dinamizar uma Rede de Incubadoras de Base Rural com uma cobertura territorial significativa, incentivando a participação de grupos sub-representados, designadamente das mulheres. |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT17 | Promoção da utilização de produtos e subprodutos da floresta por terem uma menor pegada ecológica |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT01 | Utilização de subprodutos agrícolas como matérias-primas. |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT02 | Potencial de expansão dos setores da bioeconomia (biomassa natural, lamas, estrumes, subprodutos agroindústria, etc...) |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT03 | Tendência da eliminação do plástico e maior utilização do papel |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT04 | Valorização agrícola de subprodutos agrícolas, ambientalmente seguros, com o objetivo de aumentar o teor de matéria orgânica e a retenção de água no solo e consequentemente promover a sua fertilidade. |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT05 | Modelo governação do DLBC rural - Possibilidade ao nível do Regulamento Comunitário de se definir uma entidade única de gestão da implementação do DLBC para todos os Fundos. |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT06 | DLBC Plurifundos - possibilidade de potenciar o impacto das Estratégias de Desenvolvimento Local (EDL), através da complementaridade dos apoios dos vários fundos comunitários disponíveis, através dos Programas financiadores com a articulação de instrumentos de política |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT07 | Cadeias curtas - Aumento da procura mercados locais e compra direta do consumidor ao produtor, incluindo o comércio eletrónico |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT08 | Perceção da população ao associar as áreas rurais a qualidade de vida, quer em termos de ambiente (e.g. mais qualidade do ar, menos ruído), quer em tempo (e saúde e dinheiro) gasto em transportes para percurso casa-trabalho-casa, logo mais stress e menos tempo com a família, a uma maior ligação às origens e à natureza, a preços mais baixos com a habitação e benefícios fiscais em algumas regiões |
| C | OE8 | OPT | COE8OPT09 | Recursos endógenos - Potencial de diversificação dos rendimentos por via de outros setores económicos complementares (e.g. turismo zonas rurais produção de energia renovável, artesanato) e maior valorização do produtos locais nos mercados. |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC01 | Dificuldade na desclassificação de resíduos com vista à sua valorização enquanto subprodutos. |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE8 | AMC | COE8AMC02 | Inviabilidade económica em situações potenciais de aproveitamento dos produtos da bioeconomia. |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC03 | Diminuição da capacidade de substituição de gerações em idade ativa, em particular nas zonas rurais |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC04 | Perceção de menor condição de vida em várias áreas rurais por via da diminuição do acesso a serviços e infraestruturas fundamentais, com especial enfoque nas áreas culturais, de lazer, no acesso aos serviços públicos (educação, saúde, vias de comunicação e transportes), passando pelo acesso às redes digitais |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC05 | Em resultado das alterações climáticas, poderão implicar mudanças na gestão e distribuição dos diversos tipos de floresta, como é o caso do declínio do montado. |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC06 | Crescente ameaça dos ecossistemas florestais relativamente a pragas e doenças, associado a questões de clima, gestão inadequada ou ausente, e incêndios |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC07 | O ciclo do fogo, e os crescentes problemas sanitários promovem o abandono e a ausência de intervenção no restabelecimento de potencial produtivo de áreas afetadas |
| C | OE8 | AMC | COE8AMC08 | O declínio do montado e consequente perda de densidade do mesmo, é promotor de um maior risco de desertificação |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT10 | Aumento do número centros de saúde, bem como o número de profissionais de saúde; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT11 | Desenvolvimento de estruturas desportivas e aumento do número de praticantes; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT12 | Herança cultural rica, elevado valor patrimonial e paisagístico das ilhas e forte carácter rural da Região; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT13 | Importância do papel da floresta na diversificação da paisagem, do emprego e da atividade económica, no mundo rural; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT14 | Existência de áreas florestais públicas com a gestão certificada; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT15 | Existência de áreas florestais promotoras do uso-múltiplo. |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT01 | Região do país com maior percentagem de população jovem; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT03 | Percentagem de população empregada que exerce atividades no setor da agricultura, produção animal, caça e floresta superior à média nacional; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT04 | Elevado crescimento das estruturas e equipamentos de apoio social; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT05 | Elevado crescimento do Turismo em termos de proveitos, hóspedes e dormidas; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT06 | Crescente importância da venda de madeira e do sector industrial da primeira transformação; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT07 | Reconhecimento crescente da Criptoméria e dos seus usos distintos; |
| A | OE8 | PFT | AOE8PFT08 | Promoção turística dos Açores como um destino premium de turismo de natureza; |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR10 | Níveis de rendimento das famílias; |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR11 | Valor reduzido em termos de despesa média por agregado. |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR01 | Evidentes desigualdades de distribuição populacional pelo território Açoriano; |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR02 | Decréscimo elevado do saldo migratório; |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR05 | Desigualdades populacionais regionais; |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR08 | Diminuição do número de pessoal ao serviço dos estabelecimentos da atividade agrícola, de produção animal e florestal |
| A | OE8 | PFR | AOE8PFR09 | Taxa de atividade e taxa de emprego da população ativa mais baixas do que a média nacional; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT10 | Promoção turística dos Açores como um destino premium de turismo de natureza; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT11 | Produções e tradições artesanais; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT12 | Crescimento das respostas sociais existentes; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT13 | Programa Jovem Agricultor |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT01 | Taxa de emprego em áreas predominantemente rurais mais elevada do que a média nacional; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT02 | Elevadas potencialidades para a bioeconomia; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT03 | Elevadas potencialidades para o Turismo em Espaço Rural devido ao património natural e paisagístico, cultural e arquitetónico da R.A. Açores; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT04 | Existência de diversas festividades ao longo do ano; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT05 | Riqueza do folclore, gastronomia e artesanato local; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT06 | Crescente valorização da cultura e atividades rurais; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT07 | Diversificação das atividades conexas ao Turismo; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT08 | Diversificação de atividades ligadas aos espaços florestais; |
| A | OE8 | OPT | AOE8OPT09 | Fomento da Criptoméria enquanto componente da economia rural da R.A. Açores; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC02 | Envelhecimento da população; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC03 | Tendência de concentração de serviços básicos nos principais centros urbanos; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC04 | Existência de níveis elevados de obesidade, principalmente em termos de obesidade infantil; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC05 | Reduzida representatividade da bioeconomia na Região; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC06 | Concorrência internacional entre destinos do Turismo; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC07 | Elevados custos e constrangimentos ao nível de transportes; |
| A | OE8 | AMC | AOE8AMC08 | Sazonalidade da atividade turística. |
| M | OE8 | PFT | MOE8PFT01 | Baixos níveis de desigualdade dos rendimentos. |
| M | OE8 | PFT | MOE8PFT02 | Boas características intrínsecas para desenvolvimento do turismo rural e de natureza/aventura. |
| M | OE8 | PFT | MOE8PFT03 | Características naturais propícias à caça e pesca em águas interiores. |
| M | OE8 | PFT | MOE8PFT04 | Gama de produtos tradicionais diferenciadores da Região. |
| M | OE8 | PFT | MOE8PFT05 | Boa implantação no território da abordagem LEADER e dos seus GAL, com grande proximidade às populações rurais. |
| M | OE8 | PFR | MOE8PFR01 | Baixo nível de escolaridade da população rural. |
| M | OE8 | PFR | MOE8PFR02 | Taxas de inatividade e de desemprego elevadas, embora com melhorias nos últimos anos. |
| M | OE8 | PFR | MOE8PFR03 | Taxa de desemprego jovem muito elevada. |
| M | OE8 | PFR | MOE8PFR04 | Divergência do rendimento por habitante face à média comunitária. |
| M | OE8 | PFR | MOE8PFR05 | Concentração dos serviços no concelho do Funchal. |
| M | OE8 | PFR | MOE8PFR06 | Dificuldade de financiamento e acesso ao crédito para desenvolvimento de projectos de investimento, mesmo quando financiados. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT01 | Bons níveis de acesso e utilização da internet. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT02 | Aumento da procura de novas formas de turismo, como o turismo rural e de natureza/aventura. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT03 | Maior apetência dos consumidores regionais e extra-regionais para o consumo de produtos tradicionais. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT04 | Apoios no âmbito da abordagem LEADER para desenvolvimento dos territórios rurais. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT05 | Conscencialização da importância da bioeconomia e da economia circular. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT06 | Financiamento plurifundos no âmbito da abordagem LEADER. |
| M | OE8 | OPT | MOE8OPT07 | Digitalização das zonas rurais. |
| M | OE8 | AMC | MOE8AMC01 | Envelhecimento da população regional, incluindo nas zonas rurais. |
| M | OE8 | AMC | MOE8AMC02 | Concentração da população no eixo Câmara de Lobos- Santa Cruz, em torno do Funchal. |
| M | OE8 | AMC | MOE8AMC03 | Crise sanitária e económica actual pode prejudicar gravemente o sector do turismo e a economia dos meios rurais. |
| M | OE8 | AMC | MOE8AMC04 | Alterações climáticas poderão afectar silvicultura regional e aumentar incidência dos incêndios florestais. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT10 | Corpo Técnico reconhecido para apoiar na Produção integrada |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT11 | Reconhecimento que existem controlos adequados à aplicação do Bem-Estar animal |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT12 | Processos bem-sucedidos de aplicação das regras de melhoria relativas ao Bem-Estar animal em Portugal (ex: estabulação, gaiolas, etc.) |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OE9 | PFT | COE9PFT01 | A boa qualidade e imagem favorável de certos produtos associados à Dieta mediterrânica junto dos consumidores. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT02 | Adoção recente de uma Estratégia Nacional de Combate do Desperdício Alimentar e do PAEC – Plano de Ação para a Economia Circular. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT03 | Disponibilização crescente de substâncias de baixo risco incluindo biopesticidas. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT04 | Existência de sistemas extensivos de produção agrícola (e.g. olival tradicional, pastoreio extensivo) valorizados pelo consumidor, nomeadamente pela sua ligação a uma menor utilização de pesticidas, de antibióticos assim como a um maior nível de bem-estar animal. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT05 | Dieta Mediterrânica reconhecida pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, cujo padrão alimentar tem ainda adesão significativa em Portugal. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT06 | Plano Nacional de Combate à Resistência aos Antimicrobianos 2019-2023. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT07 | Decréscimo da venda global de fitofarmacêuticos nos últimos 16 anos (2002-2017), com redução de intensidade de aplicação por SAU e por unidade de produção vendida. |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT08 | Desenvolvimento de redes alimentares locais (ex; mercados de agricultores e sistemas de entrega ao domicílio) |
| C | OE9 | PFT | COE9PFT09 | Maior sensibilização dos produtores para a utilização mais racional dos produtos fitofarmacêuticos através da adoção da produção integrada. |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR10 | Ausência de instrumentos eficazes de proteção da produção nacional (fiscalização de produtos concorrentes) designadamente na carne de bovino; apicultura e vinho |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR11 | Opinião pública desfavorável ao transporte de animais vivos (ruminantes) e bem-estar animal. |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR12 | Inexistência de uma rede de matadouros de proximidade (ruminantes) |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR13 | Opinião pública desfavorável ao olival moderno |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR01 | Baixa abrangência do Regime Escolar em termos de cobertura de alunos e escolas, e com tendência consistente de redução |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR02 | Fraca perceção pelos consumidores do significado das datas de validade dos alimentos |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR03 | Crescente afastamento dos hábitos alimentares portugueses do modelo alimentar característico da Dieta Mediterrânica, com especial incidência nos grupos etários mais jovens. |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR04 | Menos de metade dos produtos DOP/IGP/ETG apresenta comercialização certificada |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR05 | Aumento do consumo de antimicrobianos para animais produtores de alimentos. |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR06 | Portugal é dos EM que mais consome antimicrobianos, apresentando uma tendência de aumento de 2011 a 2016. |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR07 | Sistema de sanções europeu da condicionalidade demasiado tolerante: Bem-estar Animal |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR08 | Imagem negativa do setor junto da opinião pública devido à associação das atividades agrícolas, incluindo uso de fitofármacos, a efeitos perniciosos para a saúde e ambiente. |
| C | OE9 | PFR | COE9PFR09 | Baixo grau de promoção genérica e informação ao consumidor (Produção animal e vegetal) |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT10 | Existência de medidas de política e orientações para incentivar a introdução de ementas mediterrânicas nos menus das refeições das cantinas escolares e de promover o tratamento do tema da DM na área de Educação para a saúde, valorizando em simultâneo a produção da agricultura familiar e dos produtos locais e de proximidade. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT11 | Potencial de produção com qualidade diferenciada para a maior parte dos produtos agrícolas nacionais e com um número muito significativo de denominações de origem. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT12 | Crescente preocupação do consumidor pelas questões ligadas à utilização de pesticidas, o que traduz potencial de incremento de métodos alternativos de proteção das culturas, incluindo maior recurso às técnicas de proteção integrada nomeadamente uso de agentes de controlo biológico. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT13 | Adoção, em 2017, da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e do respetivo Plano de Ação para a Produção e Promoção de Produtos Agrícolas e Géneros Alimentícios Biológicos e a criação do Observatório Nacional da Produção Biológica. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT14 | Crescimento do setor do turismo/conhecimento gastronomia portuguesa. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT15 | Aprovação da Agenda de Inovação para a agricultura 20 30 - com o objetivo de criar uma sociedade mais informada e consciente sobre as suas escolhas, os contributos e impactos do setor agroalimentar na sua saúde e Bem-estar. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT16 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 2 Uma Só Saúde: Linha de ação:2.2. Metodologias de vigilância: harmonizar abordagens metodológicas, procedimentos operacionais e indicadores utilizados por diferentes entidades na monitorização de zoonoses, doenças da via alimentar e resistência aos antimicrobianos (RAM); 2.3. Desenho e implementação de intervenções de reforço do uso responsável de antimicrobianos em agropecuária. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT17 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 2 Uma Só Saúde: Linha de ação:2.1. Consórcio de Inteligência Epidemiológica: criar e operacionalizar um consórcio de Inteligência Epidemiológica com vista a preparar e responder a zoonoses e outras ameaças (re)emergentes. 2.4. Integração de sistemas: reforçar a interoperabilidade e a gestão de sistemas epidemiológicos de vigilância e controlo, para melhorar a resposta dos organismos da Administração Pública ao impacto de potenciais zoonoses e outras ameaças. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT18 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 1 Alimentação sustentável: Linha de ação:1.4. Comunicação: informar, formar e educar para uma alimentação saudável e sustentável, e visando o combate ao desperdício alimentar |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT19 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 1 Alimentação sustentável: Linha de ação:1.1. Consumo: fomentar o acesso a alimentos seguros, diversificados, de época e de qualidade (e.g. restauração coletiva, mercados locais, circuitos curtos). |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT20 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 1 Alimentação sustentável: Linha de ação:1.2. Produtos: introduzir tecnologias e medidas de rastreabilidade e autenticidade dos produtos (como tecnologias baseadas em blockchain). |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT21 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 1 Alimentação sustentável: Linha de ação:1.3. Dieta Mediterrânica: promover e valorizar a Dieta Mediterrânica. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT22 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: Iniciativa 2 Uma Só Saúde: Linha de ação:2.5. Avaliação de indicadores: desenvolver aplicações para a avaliação remota de indicadores de saúde humana, saúde animal, fitossanidade e higiene ambiental. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT01 | Maior procura de produtos agrícolas por parte de setores como a restauração e o turismo |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT02 | A área de SAU em agricultura biológica é relativamente baixa, o que tem um potencial de crescimento, uma vez que mais do que duplicou nos últimos 10 anos |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT03 | Adoção recente de uma Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT04 | Aumento da procura pelo comércio local e compra direta do consumidor ao produtor, incluindo o comércio eletrónico (decorre da preocupação com pegada ecológica, e do consumo baseado na confiança) |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT05 | Disponibilidade das empresas do setor agroalimentar (incluído indústria e retalho) para adotar soluções voluntária de autorregulação em hábitos saudáveis de alimentação. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT06 | Importância dos Regimes escolar (Leite e F&H) na educação das crianças e consciencialização das famílias. |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT07 | Novas tendências de consumo, que integram preocupações com a sustentabilidade (redução do desperdício alimentar, cadeias curtas, questões nutricionais, menor pegada ecológica). |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT08 | Redes alimentares locais e de pequenos canais de distribuição |
| C | OE9 | OPT | COE9OPT09 | Publicação recente da revisão da Diretiva "Resíduos", incluindo a definição do que deve ser considerado desperdício alimentar, associado ao trabalho e estudos da Plataforma UE Perdas e Desperdício alimentar. |
| C | OE9 | AMC | COE9AMC01 | Insuficiência de informação conduz a mensagens não fundamentadas propagadas pela comunicação social que atribuem à agricultura de regadio malefícios não comprovados. |
| C | OE9 | AMC | COE9AMC02 | Sistemas de rotulagem nutricional demasiado sintéticos que por essa razão penalizam perante o consumidor produtos da dieta mediterrânea. |
| C | OE9 | AMC | COE9AMC03 | Dependência elevada do «glifosato» enquanto substância ativa herbicida mais comercializado (64%). |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT10 | Potencial de valorização das produções agrícolas, por via da qualidade e da "Imagem Açores". |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT01 | Bons sistemas de controlo da sanidade animal e vegetal; |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT02 | Existência de produtos de qualidade diferenciada (DOP, IGP, Modo de Produção Biológico); |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT03 | Aumento da certificação dos vinhos dos Açores; |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT05 | Existência de matadouros certificados nas nove ilhas da RAA; |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT06 | Associação da Região à qualidade ambiental e ao regime extensivo de produção; |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT07 | Existência da Estratégia para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica e Plano de Ação para a Produção e Promoção de Produtos Biológicos na Região Autónoma dos Açores; |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT08 | Existência do Programa Regional para a Promoção da Alimentação Saudável 2018-2020; |
| A | OE9 | PFT | AOE9PFT09 | Reduzida utilização de produtos fitofarmacêuticos na fruticultura; |

Nota:

- C - Continente
- A - Região Autónoma dos Açores
- M - Região Autónoma da Madeira
- PFT - Pontos Fortes
- PFR - Pontos Fracos
- OPT - Oportunidades
- AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|-----|-----------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OE9 | PFR | AOE9PFR01 | Diminuição do efetivo de suínos e caprinos; |
| A | OE9 | PFR | AOE9PFR03 | Incipiente adesão dos agricultores ao modo de produção biológico quando comparada com a UE e resto da País; |
| A | OE9 | PFR | AOE9PFR04 | Valores elevados de obesidade em diversas faixas etárias; |
| A | OE9 | PFR | AOE9PFR05 | Aumento da comercialização de produtos fitofarmacêuticos; |
| A | OE9 | PFR | AOE9PFR06 | Fraca valorização dos produtos de qualidade. |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT11 | Reforço da aposta na certificação de produtos alimentares de qualidade com os selos DO e IG; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT12 | Posição geográfica do arquipélago no Atlântico Norte entre os continentes europeu e a americano, fulcral para a aposta de novos mercados de exportação. |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT13 | Aumento da organização e concentração da produção de produtos de qualidade diferenciada e respetiva promoção nos mercados interno e externo. |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT01 | Existência de medidas de apoio ao modo de produção biológico e a produção integrada; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT02 | Existência de majorações nos pagamentos diretos às explorações em modo de produção biológico, no âmbito do programa POSEI; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT03 | Redução do número de bovinos por exploração, com utilização de modos de produção amigos do ambiente e importância significativa de áreas integrando sistemas de produção extensiva; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT04 | Incentivos à introdução ou manutenção de práticas agrícolas e modos de produção que promovam a proteção da biodiversidade e de sistemas de alto valor natural e paisagístico, a proteção dos recursos hídricos e do solo e a atenuação das alterações climáticas; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT05 | Procura crescente de produtos de qualidade, seguros, diferenciados, amigos do ambiente; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT06 | Aumento do valor acrescentado do produto final por via da diversificação na transformação e da melhoria das qualidades nutricionais e funcionais; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT07 | Surgimento nas superfícies comerciais de zonas destinadas a produtos biológicos; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT08 | Reforço da aposta no modo de produção biológico, com especial atenção para o leite produzido em modo biológico; |
| A | OE9 | OPT | AOE9OPT09 | Aposta e incentivo nas produções agrícolas locais, identificadas como insuficientes para abastecer o mercado local da RAA, reduzindo a importação de produtos agrícolas de países terceiros; |
| A | OE9 | AMC | AOE9AMC01 | Tratado de comércio livre entre o Mercosul e a União Europeia; |
| A | OE9 | AMC | AOE9AMC02 | Efeitos da globalização e surgimento de movimentos/opiniões de desinformação contra a utilização do leite e da carne na alimentação humana; |
| A | OE9 | AMC | AOE9AMC03 | Introdução no mercado de vinhos oriundos de outros países com rotulagem alusiva aos Açores; |
| A | OE9 | AMC | AOE9AMC04 | Aumento de concorrência a preços acessíveis; |
| A | OE9 | AMC | AOE9AMC05 | Consumo prolongado de alimentos nutricionalmente pobres e perpetuação de estilos de vida sedentários enquanto causas para problemas de saúde. |
| M | OE9 | PFT | MOE9PFT01 | Cumprimento das regras da condicionalidade e outras disposições comunitárias e nacionais em matéria de segurança alimentar e bem-estar animal. |
| M | OE9 | PFT | MOE9PFT02 | Conjunto de produtos tradicionais, alguns com regimes de qualidade. |
| M | OE9 | PFT | MOE9PFT03 | Selo "Produto da Madeira" com grande adesão e reconhecimento dos consumidores. |
| M | OE9 | PFT | MOE9PFT04 | Existência de uma Estratégia Regional de Promoção da Alimentação Saudável e Segura. |
| M | OE9 | PFR | MOE9PFR01 | Decréscimo global da área em MPB, embora com aumento na horticultura e banana. |
| M | OE9 | PFR | MOE9PFR02 | Atraso na definição e implementação da Estratégia Regional de Combate ao Desperdício Alimentar e do Plano de Acção Regional de Combate ao Desperdício Alimentar. |
| M | OE9 | PFR | MOE9PFR03 | Redução dos efectivos pecuários e da produção animal. |
| M | OE9 | OPT | MOE9OPT01 | Aposta forte no desenvolvimento do MPB, incluindo um conjunto alargado de incentivos. |
| M | OE9 | OPT | MOE9OPT02 | Nova versão "Porto Santo" do selo "Produto da Madeira", para os produtos da ilha. |
| M | OE9 | OPT | MOE9OPT03 | Crescente interesse por parte de produtores e consumidores no desenvolvimento de cadeias curtas de comercialização, nomeadamente ao nível dos mercados locais. |
| M | OE9 | AMC | MOE9AMC01 | Crescente desperdício alimentar nas sociedades com maior poder de compra. |
| M | OE9 | AMC | MOE9AMC02 | Inexistência de dados relativos a consumos regionais de fitofármacos. |
| C | OT | PFT | COTPFT10 | Existe uma rede com infraestruturas de apoio à inovação com representação nacional ligadas ao setor público |
| C | OT | PFT | COTPFT11 | Convergência da capacidade em investigação e inovação face à média da UE27 na última década |
| C | OT | PFT | COTPFT12 | Crescente cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e as empresas do setor promovida pela aplicação dos instrumentos de apoio cofinanciados pela UE desde 2000 |
| C | OT | PFT | COTPFT13 | Setores mais especializados do complexo agroflorestal com aumento da acessibilidade às TIC |
| C | OT | PFT | COTPFT14 | Forte procura de apoio à constituição de grupos operacionais |
| C | OT | PFT | COTPFT15 | Boa cobertura de banda larga em Portugal, quando comparado com a média comunitária |
| C | OT | PFT | COTPFT16 | Melhoria da formação no sector, particularmente quanto aos jovens agricultores |
| C | OT | PFT | COTPFT17 | Bons níveis de participação do sector em projectos financiados directamente a nível europeu (incluindo Horizonte 2020) |
| C | OT | PFT | COTPFT01 | As entidades prestadoras de serviços de aconselhamento agrícola e florestal encontram-se dispersas por todo o território nacional, com recursos humanos com competência técnica e com relação de confiança estabelecida com os agricultores. |
| C | OT | PFT | COTPFT02 | A rede de ensino agrícola (técnica e superior) encontra-se dispersa por todo o território. |
| C | OT | PFT | COTPFT03 | Organizações de agricultores consolidadas que oferecem diversos tipos de consultoria aos seus associados |
| C | OT | PFT | COTPFT04 | Existência de áreas regulamentadas de formação: entidades formadoras em todas as regiões, com formadores com experiência nas áreas da formação específica setorial regulamentada |
| C | OT | PFT | COTPFT05 | Setores produtivos com predomínio de agricultores jovens com formação superior (agrícola e não agrícola) |
| C | OT | PFT | COTPFT06 | Existência dum sistema AKIS Nacional que envolve o SCTN, os produtores e suas organizações, as entidades públicas setoriais, as parcerias (Clusters, Centros de competência, CoLab), o SAAF, as empresas privadas e a Rede Rural Nacional |
| C | OT | PFT | COTPFT07 | Portugal tem uma única rede rural nacional que assegura também a ligação com as redes Europeias (Rede PEI AGRI e Rede Europeia do DR) |
| C | OT | PFT | COTPFT08 | Representação nacional no SCAR-AKIS com um representante nacional como elo de ligação e no subgrupo Inovação da PEI AGRI |
| C | OT | PFT | COTPFT09 | Estruturas experimentais e de investigação/experimentação com boa presença no território o que potencial a divulgação da inovação. |
| C | OT | PFR | COTPFR10 | A conectividade é reduzida no meio rural onde se encontram a maioria das explorações |
| C | OT | PFR | COTPFR11 | Maior dificuldade na incorporação da tecnologia/conhecimento/digitalização relevante por parte das pequenas e médias explorações agrícolas |
| C | OT | PFR | COTPFR12 | Produtores com baixa escolaridade e formação profissional |
| C | OT | PFR | COTPFR13 | Desempenho dos sistemas de inovação abaixo da média da UE |
| C | OT | PFR | COTPFR14 | Reduzida interligação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, com reduzida partilha de conhecimentos no setor |
| C | OT | PFR | COTPFR15 | Custos de inovação elevados e indisponibilidades de capitais próprios são barreiras à inovação das empresas no sector agroalimentar |
| C | OT | PFR | COTPFR16 | Cobertura total de banda larga de 30 MBPS em áreas rurais de quase 80% (NGA) apesar de superior à média europeia (quase 50%) ainda considerada insuficiente. |
| C | OT | PFR | COTPFR17 | Muito baixa adesão ao SAAF por parte dos agricultores |
| C | OT | PFR | COTPFR01 | Pese embora a qualificação média dos agricultores tenha melhorado ainda se encontra em níveis baixos |
| C | OT | PFR | COTPFR02 | Falta de formação de técnicos em áreas inovadoras |
| C | OT | PFR | COTPFR03 | Apoio (formação e aconselhamento) aos agricultores restringido ao preenchimento/cumprimento das obrigações resultantes dos apoios da PAC |
| C | OT | PFR | COTPFR04 | Formação profissional maioritariamente em contexto de sala e desligada da prática agrícola |
| C | OT | PFR | COTPFR05 | Os recursos humanos afetos ao SAAF, apresentam necessidade de formação e atualização conhecimentos mais alargada a outros temas, nomeadamente escoamento produção / gestão produção/ inovação. O plano negócio exige um tipo de aconselhamento que o SAAF no modelo atual não apresenta. Áreas temáticas definidas pela legislação em vigor não estão adaptadas às necessidades dos agricultores. |
| C | OT | PFR | COTPFR06 | Subsistema de investigação com fraca ligação a agricultores e serviços de SAAF. |
| C | OT | PFR | COTPFR07 | O Sistema de Conhecimento e Inovação Agrícola (AKIS) caracteriza-se pela sua fragmentação e baixa integração. |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|----|-----------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C | OT | PFR | COTPR08 | A ligação entre o sistema de investigação agrícola e os agricultores é baixa. |
| C | OT | PFR | COTPR09 | Falta de mão-de-obra especializada, nomeadamente ao nível da formação profissional para a área da digitalização |
| C | OT | OPT | COTOPT10 | Integração nos processos produtivos de inovação/I&D já consolidados, que promovam a criação de valor e com margem para maior aplicação |
| C | OT | OPT | COTOPT11 | Novas tecnologias - Potencial de desenvolvimento pela utilização das novas tecnologias digitais e sua aplicação nas atividades económicas e sociais locais |
| C | OT | OPT | COTOPT12 | Facilidade de comunicação favorece intercâmbios de experiências, conhecimentos e parcerias, a nível nacional e internacional |
| C | OT | OPT | COTOPT13 | Tendência da comercialização de produtos alimentares por via de comércio eletrónico |
| C | OT | OPT | COTOPT14 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 9</u> Promoção dos produtos agroalimentares portugueses: Linha de ação:9.5. Inovação: apoiar a inovação para a criação de novos produtos que correspondam às novas tendências de consumo, apoiar a inovação orientada para a exportação (desenvolvimento de novos produtos e conceitos para mercados específicos). <u>Iniciativa 11</u> Transição Agro energética: Linha de ação:11.1. Redes colaborativas: apoiar a inovação e as redes colaborativas de agricultores para a transição energética e descarbonização do setor, nomeadamente através do fomento ao estabelecimento de Comunidades de Energia Renovável e de autoconsumos coletivos. <u>Iniciativa 12</u> Promoção da investigação, inovação e capacitação: Linha de ação:12.1. Investigação e inovação: estabelecer as linhas orientadoras de I&D na agricultura e na alimentação no período 2020-2030. |
| C | OT | OPT | COTOPT15 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 8</u> Agricultura 4.0: Linha de ação:8.1. Agricultura de precisão: recorrer a tecnologias para utilização e gestão eficiente de produtos fitofarmacêuticos, fertilizantes, água e energia; 8.2. Digital Innovation Hub (DIH): apoiar e divulgar os DIH no setor agroalimentar; 8.3. Tecnologia: adotar novas tecnologias que promovam o desenvolvimento da agricultura de precisão, nomeadamente IoT, aplicações suportadas por inteligência artificial (IA), automação e robótica. <u>Iniciativa 13</u> Rede de Inovação: Linha de ação:13.1. Infraestruturas e equipamentos: recuperar e modernizar infraestruturas e equipamentos na rede de estações experimentais do Ministério da Agricultura; 13.2. Unidades de demonstração de produção e tecnologia: conceber unidades demonstrativas com modelos de produção modernos de elevada competitividade e unidades de produção tecnológica de última geração, para antecipação e preparação de cenários competitivos a médio prazo. |
| C | OT | OPT | COTOPT16 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 4</u> Adaptação às alterações climáticas: Linha de ação: 4.7. Comunicação: promover ações de capacitação e sensibilização sobre as responsabilidades ambientais e para a adoção de boas práticas no contexto das alterações climáticas. <u>Iniciativa 10</u> Excelência da organização da produção: Linha de ação:10.2. Capacitação: capacitar as organizações de produção em gestão profissional, inovação organizacional, economia circular, de marketing e de comércio externo, promovendo a sustentabilidade das unidades produtivas dos seus associados. <u>Iniciativa 12</u> Promoção da investigação, inovação e capacitação: Linha de ação:12.2. Formação, educação e capacitação: definir linhas orientadoras para o período 2020-2030; 12.3 Capacitação técnica: promover o reforço das qualificações de técnicos e produtores, dotar o setor e os serviços de capacidade técnica e conhecimento atualizado; 12.4. Partilha do conhecimento: promover redes de demonstração, coaching e grupos de aprendizagem entre pares, reforçando a cooperação intertemática, inter-regional e internacional. <u>Iniciativa 15</u> Reorganiza: Linha de ação:15.4. Formação e capacitação: desenvolver e promover ações de formação dos recursos humanos e capacitação dos organismos. |
| C | OT | OPT | COTOPT17 | Aprovação da «Agenda de Inovação para a Agricultura 20 30»: <u>Iniciativa 8</u> Agricultura 4.0: Linha de ação:8.4. Dados: explorar as potencialidades da deteção remota e de proximidade (sensores); promover a recolha de dados sobre a atividade agrícola na exploração e a pecuária extensiva, regulamentação e governança no uso dos dados; 8.5. Conhecimento: lançar um programa de capacitação em agricultura 4.0 e literacia digital e inovar na transferência/partilha de conhecimento e tecnologia, que promova o acesso e participação de grupos mais excluídos, designadamente das mulheres. <u>Iniciativa 15</u> Reorganiza: Linha de ação:15.2. Restruturação: propor medidas de reorganização orgânica, de procedimentos, de partilha e interoperabilidade de dados e informação; 15.3. Digitalização: implementar medidas para consolidar a aposta na transição digital. |
| C | OT | OPT | COTOPT18 | Existência de prestadores de serviços especializados na área da Agricultura de Precisão e da transformação digital (serviços de maquinaria, consultoria, etc.) |
| C | OT | OPT | COTOPT01 | Comércio eletrónico de produtos agrícolas e alimentares |
| C | OT | OPT | COTOPT02 | Enquadramento político europeu / nacional favorece adoção da digitalização e modernização do sector (intensificação sustentável, volatilidade de preços, alterações climáticas) |
| C | OT | OPT | COTOPT03 | Disponibilização por parte da Instituições nacionais e internacionais de dados de acesso gratuito (Ex: <i>Sentinel</i>) |
| C | OT | OPT | COTOPT04 | Estratégia de digitalização Digitalização facilitadora do acesso à informação |
| C | OT | OPT | COTOPT05 | A Agenda de investigação e inovação para a Agricultura e sustentabilidade dos territórios rurais 2020 / 2030 constitui-se como um referencial estratégico para a estruturação do sistema de Conhecimento e Inovação Nacional (AKIS) |
| C | OT | OPT | COTOPT06 | Noção geral entre os gestores agrícolas de que a inovação e a transformação digital são o caminho necessário para o futuro e para uma agricultura sustentável |
| C | OT | OPT | COTOPT07 | Tecnologia / digitalização - crescente capacidade de desenvolvimento de novas tecnologias, nomeadamente ao nível da agricultura de precisão..., com vista a melhorias de eficiência na utilização dos fatores de produção, nomeadamente do solo e da água |
| C | OT | OPT | COTOPT08 | Orientação para o incremento da inovação, melhorias tecnológicas e formação |
| C | OT | OPT | COTOPT09 | Potencial para investigação e desenvolvimento baseado em centros de competências e grupos operacionais |
| C | OT | AMC | COTAMC01 | Problemas de cibersegurança |
| C | OT | AMC | COTAMC02 | Questões legais relacionadas com propriedade dos dados e privacidade |
| C | OT | AMC | COTAMC03 | Atraso e lentidão nos processos de apoio público ao Investimento em Banda Larga, designadamente nas zonas rurais |
| C | OT | AMC | COTAMC04 | Insuficiente produção e transferência de conhecimento adaptada às condições da agricultura PT |
| A | OT | PFT | AOTPFT11 | Implementação de formação para jovens agricultores organizada por diversas entidades; |
| A | OT | PFT | AOTPFT01 | Estrutura etária dos agricultores mais jovem do que a média nacional; |
| A | OT | PFT | AOTPFT02 | Adequada oferta curricular da Universidade dos Açores à estrutura económica da Região; |
| A | OT | PFT | AOTPFT02 | Evolução favorável das produções agrícolas; |
| A | OT | PFT | AOTPFT03 | Esforço de inovação das indústrias, no setor dos laticínios e em especial no segmento do leite UHT; |
| A | OT | PFT | AOTPFT04 | A população mais jovem apresenta um grau habilitacional mais elevado; |
| A | OT | PFT | AOTPFT04 | Existência de cursos de formação com incidência na agricultura biológica; |
| A | OT | PFT | AOTPFT04 | Maior apetência dos jovens para a inovação e aplicação de novas tecnologias; |
| A | OT | PFT | AOTPFT05 | Existência da Universidade dos Açores com capacidade de formação e de interação com os empresários na conceção de novos produtos e na inovação; |
| A | OT | PFT | AOTPFT09 | Expansão e melhoria da rede do ensino secundário e profissional com diminuição da taxa de abandono escolar; |
| A | OT | PFR | AOTPR12 | Falta de sistematização e divulgação de conhecimento relevante em formato adequado aos agricultores; |
| A | OT | PFR | AOTPR13 | Falta de produtos fitofarmacêuticos homologados. |
| A | OT | PFR | AOTPR14 | Falta de cultura de cooperação no segmento produtivo; |
| A | OT | PFR | AOTPR15 | Formação dos agricultores e baixa incorporação tecnológica em alguns setores (carne); |
| A | OT | PFR | AOTPR01 | Tendência para o envelhecimento da população agrícola; |
| A | OT | PFR | AOTPR02 | Fraca ligação entre empresas e centros de investigação; |
| A | OT | PFR | AOTPR02 | Lacunas ao nível do aconselhamento técnico aos produtores agrícolas; |
| A | OT | PFR | AOTPR03 | Baixa taxa de escolarização nos níveis escolares mais avançados; |
| A | OT | PFR | AOTPR03 | Escolaridade dos agricultores da R.A. Açores; |
| A | OT | PFR | AOTPR04 | Reduzido número de estudos de apoio à tomada de decisão, principalmente estudos de mercado; |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração

| NUTS | OE | Componente SWOT | Cod. Constatação | Descrição da constatação |
|------|----|-----------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A | OT | PFR | AOTPPR04 | Fraca divulgação e promoção das variedades vegetais (culturas temporárias e culturas permanentes, excetuando a vinha), melhor adaptadas às nossas condições edafoclimáticas; |
| A | OT | PFR | AOTPPR04 | Taxa de abandono precoce de educação e formação superior à média nacional; |
| A | OT | PFR | AOTPPR04 | Falta de ofertas de Ensino Secundário direcionadas para a agricultura e pecuária; |
| A | OT | PFR | AOTPPR05 | Despesa de I&D no PIB da R. A. Açores inferior à da média de Portugal; |
| A | OT | PFR | AOTPPR06 | Menor percentagem de estudantes matriculados em cursos profissionais do que em Portugal Continental; |
| A | OT | PFR | AOTPPR06 | Fraca gestão das empresas agrícolas e falta de utilização da contabilidade como ferramenta de gestão; |
| A | OT | PFR | AOTPPR07 | Nível de escolaridade completo inferior à média nacional; |
| A | OT | PFR | AOTPPR07 | Limitada aptidão para a inovação e modernização; |
| A | OT | PFR | AOTPPR07 | Insuficiente aconselhamento técnico ao nível dos produtores agrícolas e dos proprietários florestais; |
| A | OT | PFR | AOTPPR09 | Pouca experimentação ou falta da sua divulgação; |
| A | OT | PFR | AOTPPR09 | Dificuldades na formação de agricultores e técnicos agrícolas para adesão ao modo de "Produção Integrada"; |
| A | OT | OPT | AOTOPT10 | Promoção de estudos científicos sobre os benefícios do consumo dos produtos da Região; |
| A | OT | OPT | AOTOPT12 | Reforço da aposta da R. A. Açores na promoção e educação ambientais, nomeadamente na agricultura; |
| A | OT | OPT | AOTOPT13 | Potencial de aumento das áreas florestais com gestão certificada. |
| A | OT | OPT | AOTOPT01 | Rejuvenescimento dos empresários agrícolas; |
| A | OT | OPT | AOTOPT02 | Abertura de um Business Innovation Centre (BIC) certificado com a insígnia EU BIC; |
| A | OT | OPT | AOTOPT02 | Criação de serviços de gestão e aconselhamento agrícola; |
| A | OT | OPT | AOTOPT03 | Maior sensibilização dos produtores agropecuários para as questões ambientais |
| A | OT | OPT | AOTOPT03 | Promoção no exterior do valioso património natural, paisagístico, biológico e geológico da Região; |
| A | OT | OPT | AOTOPT03 | Oferta curricular da Universidade dos Açores relacionada com as necessidades regionais; |
| A | OT | OPT | AOTOPT04 | Existência de uma oferta formativa para a formação profissional dos ativos agrícolas e florestais; |
| A | OT | OPT | AOTOPT05 | Reforço da capacidade de organização, gestão e inovação; |
| A | OT | OPT | AOTOPT06 | Introdução de novas tecnologias que potenciem uma gestão sustentável dos recursos; |
| A | OT | OPT | AOTOPT06 | Articulação entre empresas, Universidade e centros de investigação e desenvolvimento com o objetivo de valorização e qualificação das produções regionais; |
| A | OT | OPT | AOTOPT07 | Existência do TERINOV – Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, orientado para a inovação empresarial nos Açores através da valorização dos recursos humanos, da transferência de tecnologia e de conhecimento e da formação; |
| A | OT | OPT | AOTOPT08 | Desenvolvimento de estruturas de apoio à I&D e transferência de tecnologia; |
| A | OT | AMC | AOTAMC01 | Baixo nível de escolarização da população da R.A. Açores; |
| A | OT | AMC | AOTAMC01 | Tendência para a diminuição da população em algumas ilhas; |
| A | OT | AMC | AOTAMC02 | Crescente aprofundamento do fenómeno da globalização e das vantagens associadas à escala que tende a marginalizar os pequenos mercados; |
| A | OT | AMC | AOTAMC03 | Maior dificuldade na incorporação da tecnologia por parte das pequenas e médias explorações; |
| A | OT | AMC | AOTAMC04 | Dificuldade de aproximação das unidades de investigação ao tecido produtivo agroindustrial; |
| A | OT | AMC | AOTAMC05 | Carência de sinergias entre a indústria e o ecossistema de I&D local; |
| A | OT | AMC | AOTAMC06 | Fraca apetência para inovação e grande aversão ao risco; |
| M | OT | PFT | MOTPFT01 | Níveis de instrução e formação dos jovens agricultores são superior à média regional, mas ainda relativamente baixos. |
| M | OT | PFR | MOTPPR01 | Dimensão das explorações agrícolas e estrutura etária e formativa dos agricultores dificultam mudanças de práticas agrícolas. |
| M | OT | PFR | MOTPPR02 | População agrícola envelhecida e com baixos níveis de formação; |
| M | OT | PFR | MOTPPR02 | Concentração dos serviços no concelho do Funchal. |
| M | OT | PFR | MOTPPR03 | Reduzida dinâmica de inovação e cooperação no sector; |
| M | OT | PFR | MOTPPR04 | Inexistência de massa crítica para operacionalização dos serviços de aconselhamento agrícola e florestal; |
| M | OT | PFR | MOTPPR05 | Reduzida cultura e capacidade de associativismo. |
| M | OT | OPT | MOTOPT01 | Bons níveis de acesso e utilização da internet. |
| M | OT | OPT | MOTOPT02 | Melhoria dos níveis de formação da população agrícola, essencialmente nas camadas etárias mais jovens; |
| M | OT | OPT | MOTOPT03 | Existência de apoios públicos à formação, inovação e cooperação; |
| M | OT | OPT | MOTOPT04 | Existência da Escola Agrícola da Madeira. |
| M | OT | OPT | MOTOPT05 | Digitalização das zonas rurais. |
| M | OT | OPT | MOTOPT06 | Possibilidade de criação de empresas prestadoras de serviços de gestão de explorações agrícolas. |
| M | OT | AMC | MOTAMC01 | Envelhecimento da população agrícola e ausência de renovação de gerações no sector; |
| M | OT | AMC | MOTAMC02 | Reduzida dinâmica de inovação e cooperação; |
| M | OT | AMC | MOTAMC03 | Reduzida dinâmica de associativismo e organização; |
| M | OT | AMC | MOTAMC04 | Aumento da temperatura pode aumentar risco de pragas e doenças. |

Nota:

C - Continente

A - Região Autónoma dos Açores

M - Região Autónoma da Madeira

PFT - Pontos Fortes

PFR - Pontos Fracos

OPT - Oportunidades

AMC - Ameaças

Código da constatação = NUTS + OE + Componente SWOT + numeração